

rio de janeiro

paisagens entre a montanha e o mar

landscapes between the mountain and the sea

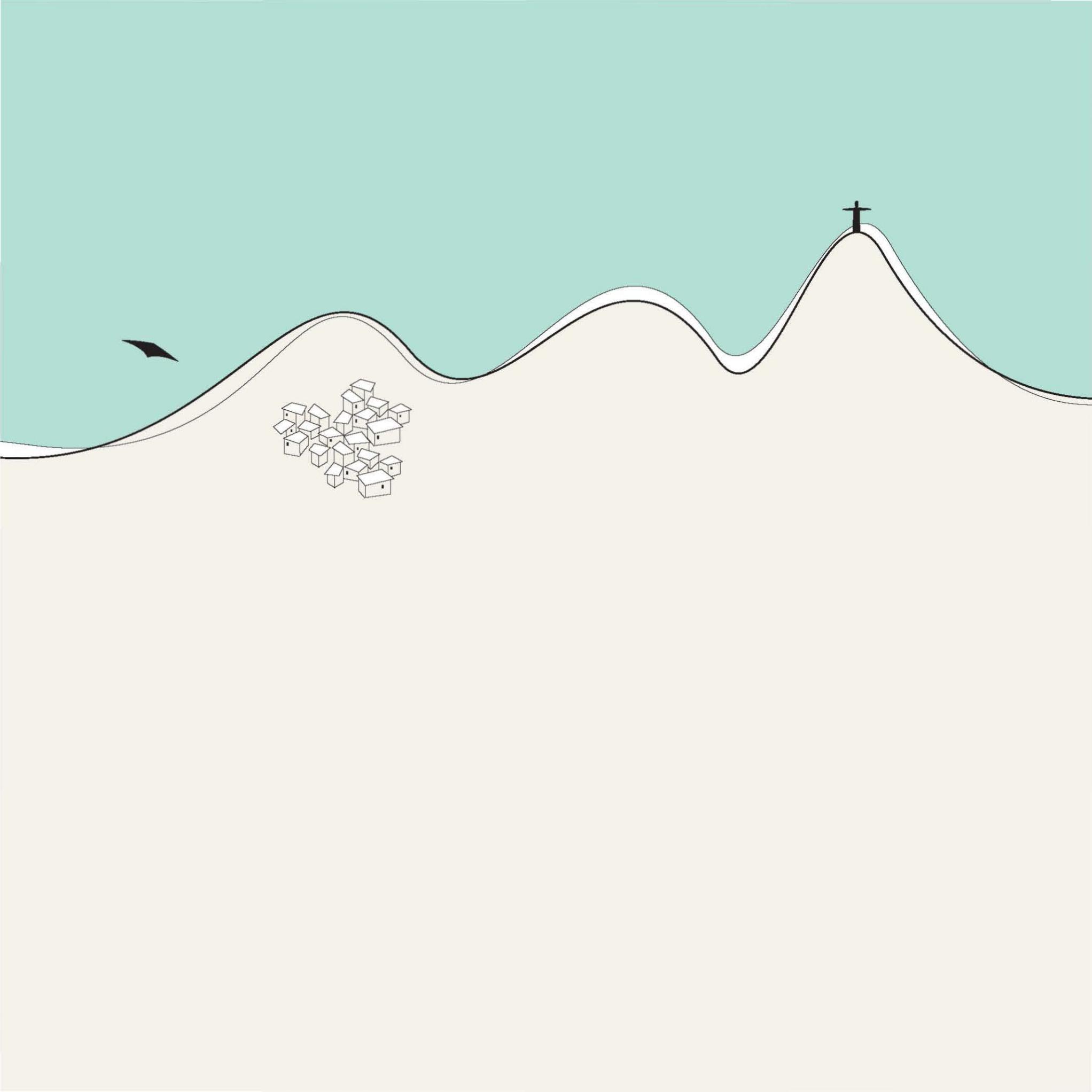


Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Edições
UNESCO



EDITORA
BRASILEIRA





rio de janeiro

paisagens entre a montanha e o mar

landscapes between the mountain and the sea

São Paulo, 2016

Published by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, the UNESCO Office in Brasília, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar, Brasília, DF, Brazil 70070-912, and Editora Brasileira de Arte e Cultura, Av. Conselheiro Nebias, 368/413, Vila Mathias, 11045-000 Santos, SP, Brazil.

© UNESCO and Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2016



This publication is available in Open Access under the Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-NC-ND 3.0 IGO) license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/>). By using the content of this publication, the users accept to be bound by the terms of use of the UNESCO Open Access Repository (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-en).

The designations employed and the presentation of material throughout this publication do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of UNESCO concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. The ideas and opinions expressed in this publication are those of the authors; they are not necessarily those of UNESCO and do not commit the Organization.

Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, a Representação da UNESCO no Brasil, SAUS Qd. 5 - Bloco H - Lote, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar, Brasília, DF, Brasil 70070-912, e Editora Brasileira de Arte e Cultura, Av. Conselheiro Nebias, 368/413, Vila Mathias, 11045-000 Santos, SP, Brasil.

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Author Autor

Rafael Winter Ribeiro

Translators Tradutores

Maíra Mendes Galvão e Christine Eida Madureira

Printed in Brazil Impresso no Brasil

Ribeiro, Rafael Winter

Rio de Janeiro: paisagens cariocas entre a montanha e o mar | Rio de Janeiro: landscapes between the mountain and the sea / Rafael Winter Ribeiro; versão para o inglês/English translation: Maíra Mendes Galvão e Christine Eida Madureira. – Santos: Editora Brasileira de Arte e Cultura; Brasília: UNESCO, 2016.

204 p. il.

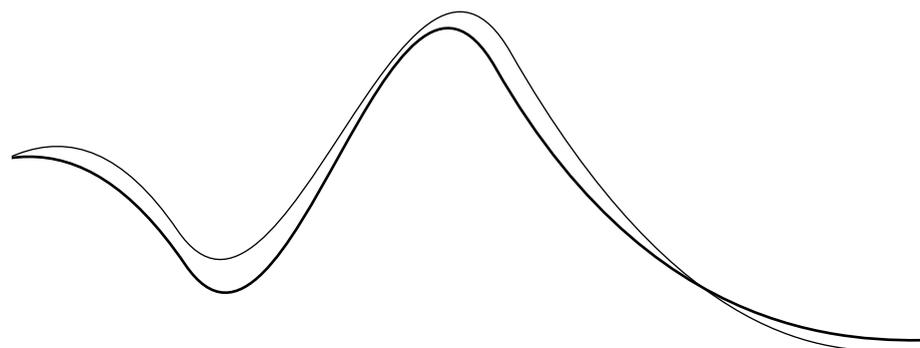
Edição bilíngue: inglês/português

ISBN: 978-85-63186-40-9

1. Patrimônio Cultural 2. Patrimônio Natural 3. Paisagem Cultural 4. Montanhas 5. Oceano Atlântico
4. Rio de Janeiro 5. Brasil I. UNESCO II. Título III. Série

CDD – 918.531

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.





rio de janeiro

paisagens entre a montanha e o mar

landscapes between the mountain and the sea



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Edições
UNESCO



EDITORA
BRASILEIRA

prefácio

O Brasil, como Estado-parte da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, desde sua adesão em 1977, tem compromissos firmados com a UNESCO no que diz respeito à preservação e à valorização do seu patrimônio cultural, e tem avançado sistematicamente na formulação e na implementação de políticas que consolidem sua atuação.

Inicialmente concentrada nos bens de interesse histórico, a relação de sítios brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial foi sendo diversificada e, atualmente, reflete de forma clara o esforço do país para construir uma representação equilibrada e abrangente que reflita sua extraordinária diversidade cultural e natural. Atualmente, o Brasil conta com 12 sítios culturais e 7 naturais, além de 24 sítios na sua Lista Tentativa.

Em 2012, a cidade do Rio de Janeiro foi inscrita na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, sob a denominação “Paisagens Cariocas: entre a Montanha e o Mar”. A categoria de sua inscrição, a *Paisagem Cultural do Patrimônio Mundial*, foi elaborada pela UNESCO em 1992 e, em linhas gerais, ressalta as relações da grande metrópole que se desenvolveu em harmonia com sua natureza exuberante, em uma profusão de elementos geográficos marcantes, como as montanhas rochosas, o mar e, ainda, a floresta. O Rio de Janeiro, a despeito de todo o processo de metropolização pelo qual passou, ainda reúne aspectos da natureza que conferem unicidade ao todo que compõe sua paisagem, desvelando seu valor universal excepcional.

O reconhecimento pela UNESCO como *Paisagem Cultural do Patrimônio Mundial* e seu aclamado valor excepcional universal não devem pretender, contudo, atenuar os problemas inerentes a uma grande metrópole, marcada por contradições e carências de naturezas diversas, tampouco pode desconhecer seus paradoxos de beleza e exclusão. O reconhecimento do seu valor excepcional pretende sobretudo chamar à reflexão o Brasil e, em especial, o Rio de Janeiro, de modo a contribuir para essa relação entre o ser humano e a natureza, bem como repensar melhores formas de envidar esforços para sua promoção e preservação.

Por fim, reitero nossos agradecimentos à Editora Brasileira, que viabilizou esta publicação e tem estabelecido uma profícua parceria com a Representação da UNESCO no Brasil, disponibilizando conjuntamente importantes obras que revelam um Brasil cultural, diverso e plural, mas também cada vez mais ciente de suas potencialidades e de seus desafios.

Lucien Muñoz

Representante da UNESCO no Brasil

preface

Since its adoption in 1977 as one of the States Parties of the Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage, Brazil has signed commitments with UNESCO to preserve and value its cultural heritage. Since then, the country has systematically taken steps to prepare and implement policies to consolidate its action.

Initially concentrated in properties of historical interest, the list of Brazilian sites inscribed on the UNESCO World Heritage List has been diverse. Today, it clearly reflects the effort of the country to build a balanced and broad representation that demonstrates its extraordinary cultural and natural diversity. Brazil has 12 cultural sites and 7 natural sites inscribed on the World Heritage List, besides 24 sites included in its tentative list.

In 2012, the city of Rio de Janeiro was inscribed on the UNESCO World Heritage List as *Rio de Janeiro: Carioca Landscapes between the Mountain and the Sea*. The category of its inscription as World Heritage Cultural Landscape was elaborated by UNESCO in 1992. In general, it highlights a creative and harmonious fusion between the exuberant nature and the culture of this great metropolis, resulting in a profusion of striking geographic elements such as the mountains, the sea and the forest. In spite of the internal process of the city to become a metropolis, Rio de Janeiro still combines aspects of nature that comprise its landscape, making it unique and revealing an outstanding universal value.

However, the UNESCO recognition of Rio de Janeiro as a World Heritage Cultural Landscape and its acclaimed universal exceptional value must not have the intend to mitigate the problems inherent to a big city marked by contradictions and shortcomings of various kinds, nor can the paradoxes of beauty and exclusion be ignored. The recognition of its exceptional value mainly intends to invite Brazilian society to think over the contributions to the relationship between the human being and nature and the way to make efforts for its promotion and preservation in Brazil, and especially in Rio de Janeiro.

UNESCO in Brazil would like to reaffirm its sincere gratitude to Editora Brasileira for making this publication possible and for the strong partnership established with UNESCO to present important works that reveal a country such as Brazil, which is rich in culture and diversity, and that has a society that is increasingly aware of its potential capacities and challenges.

Lucien Muñoz

Director of UNESCO Office in Brazil











































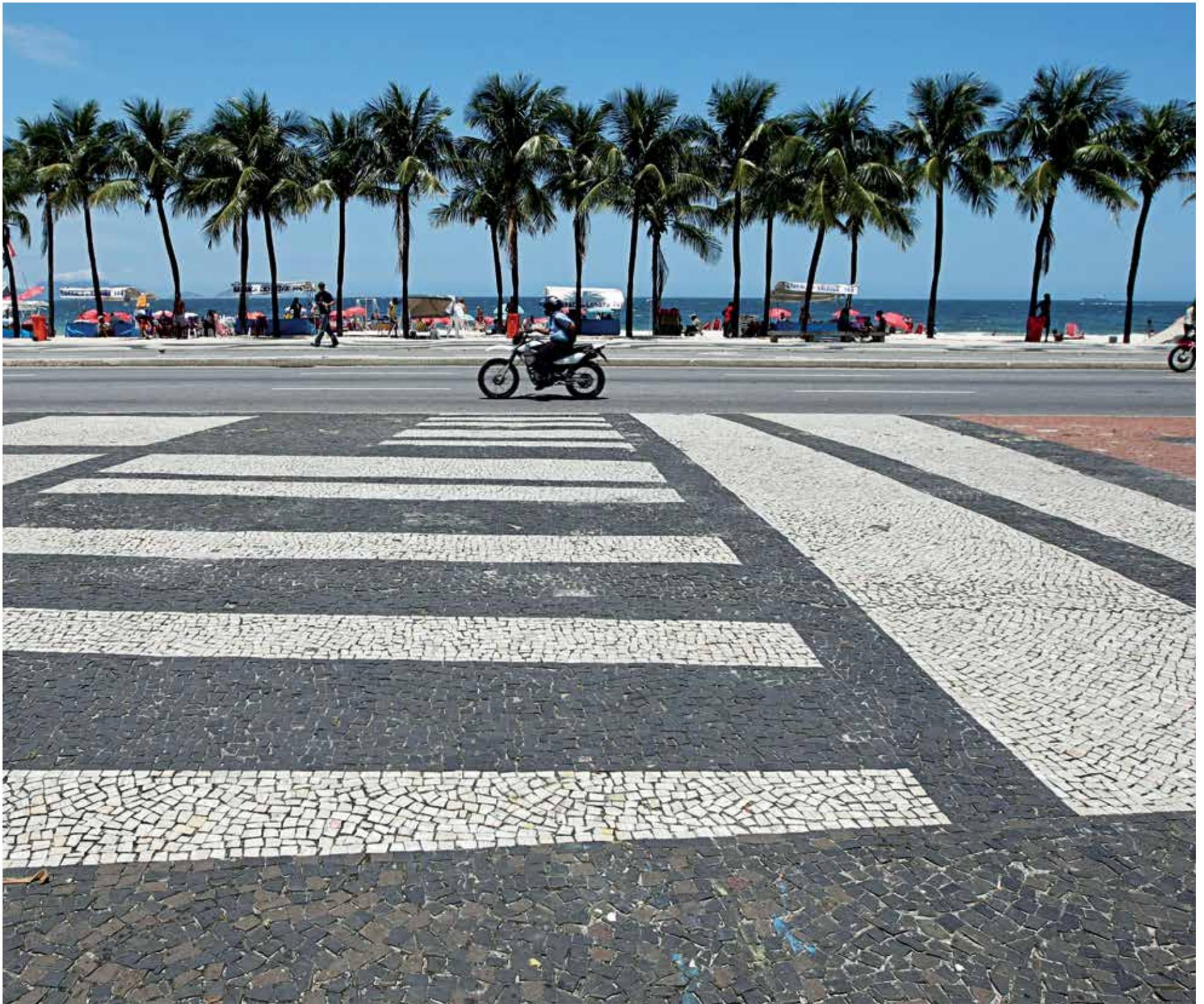




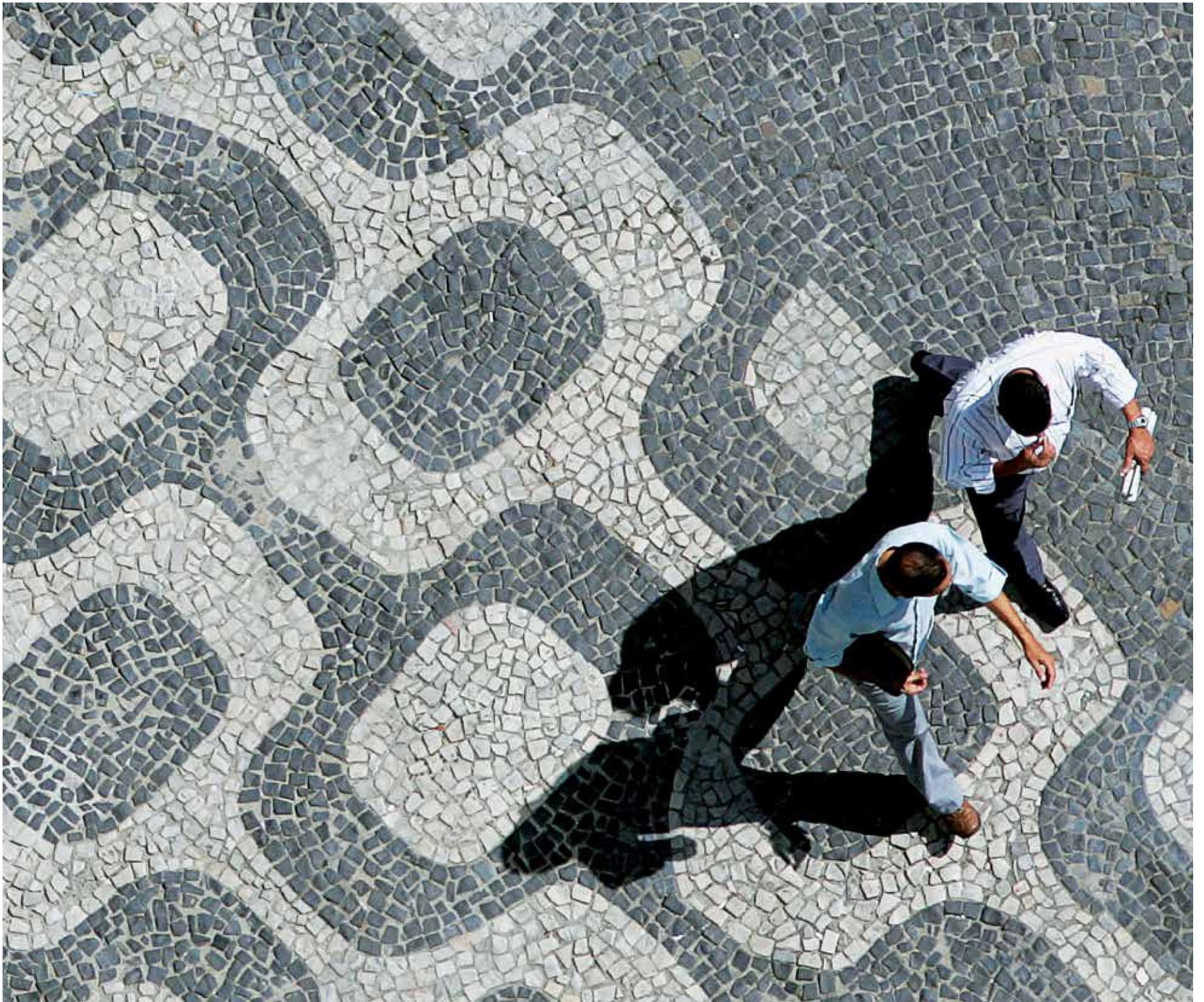


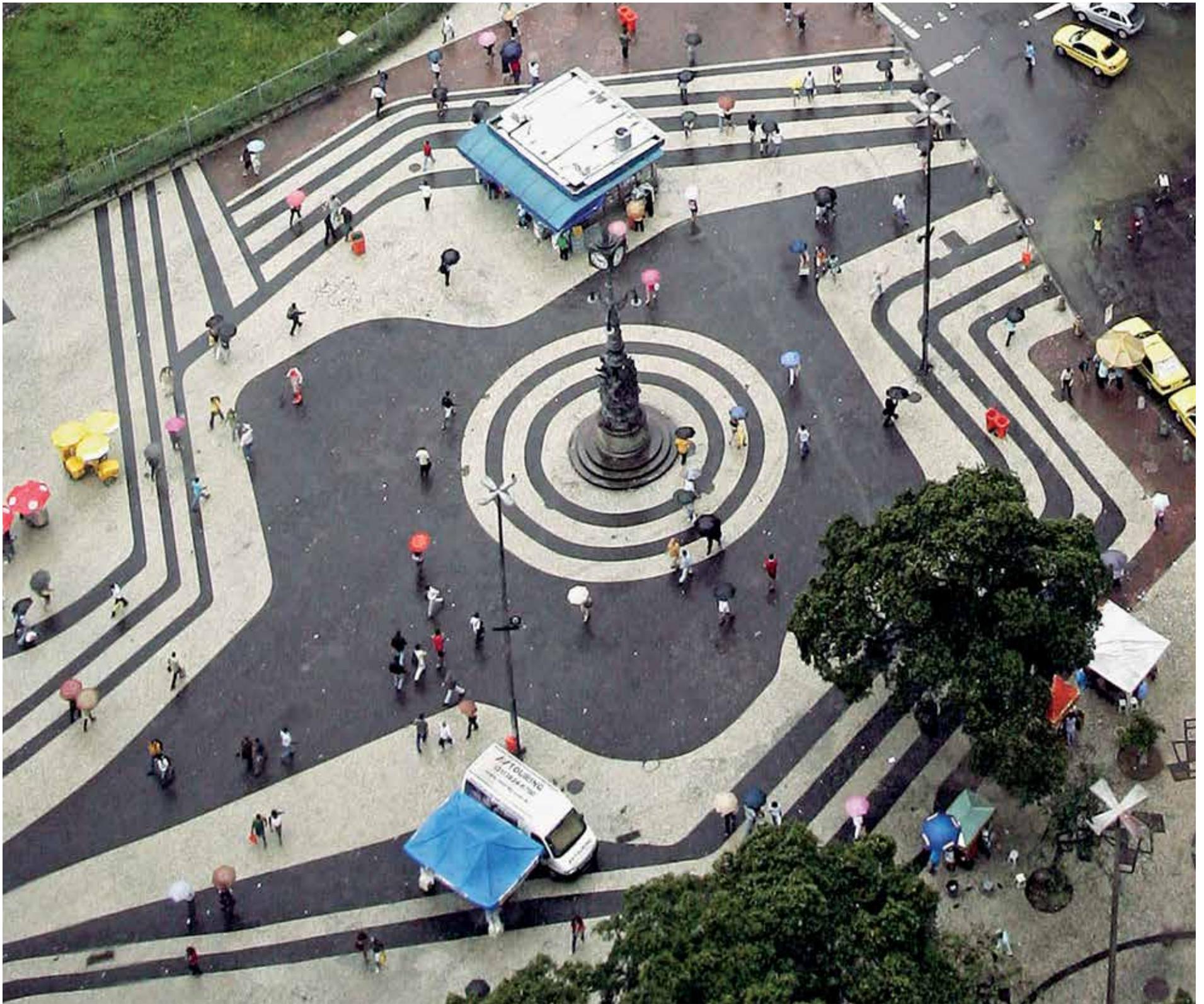




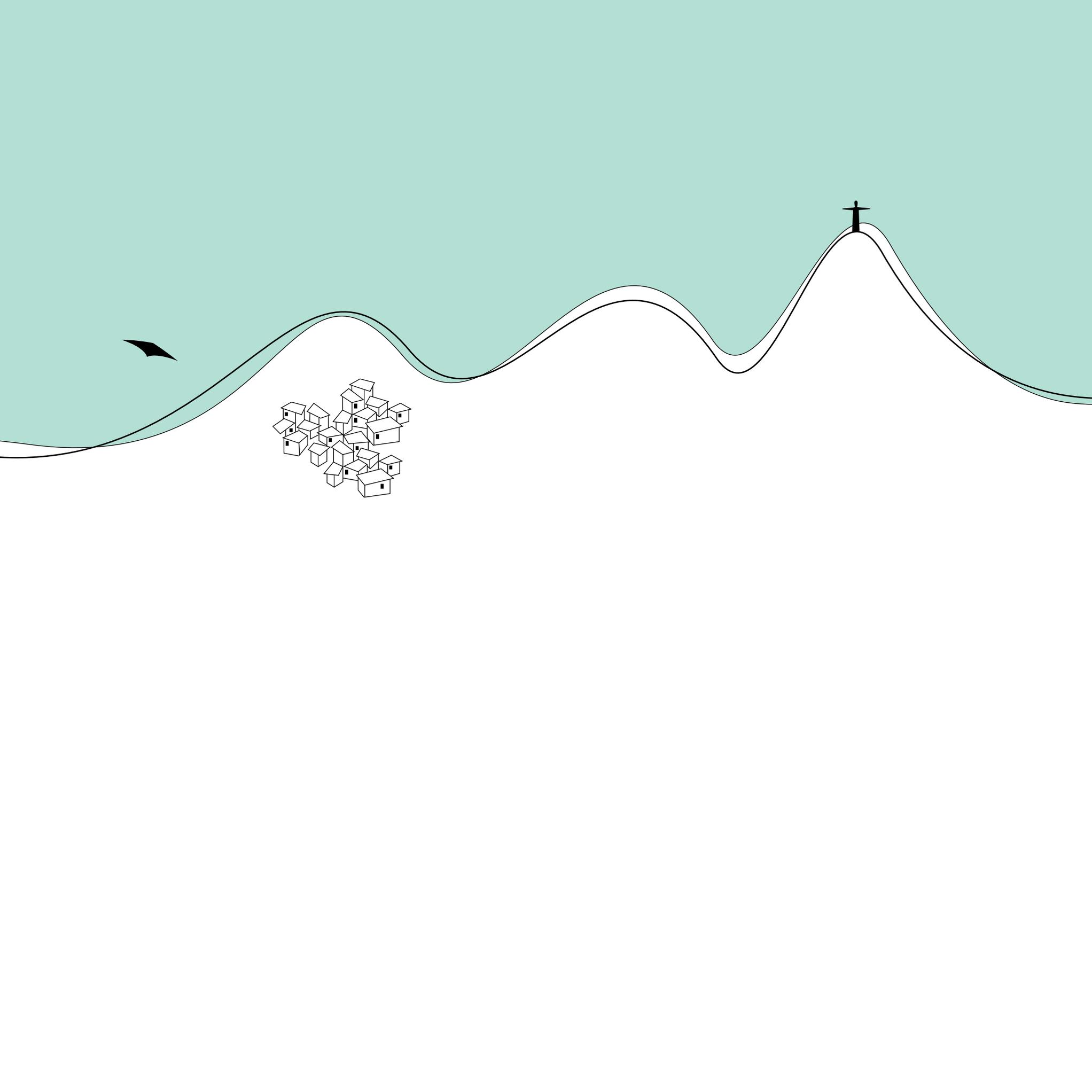


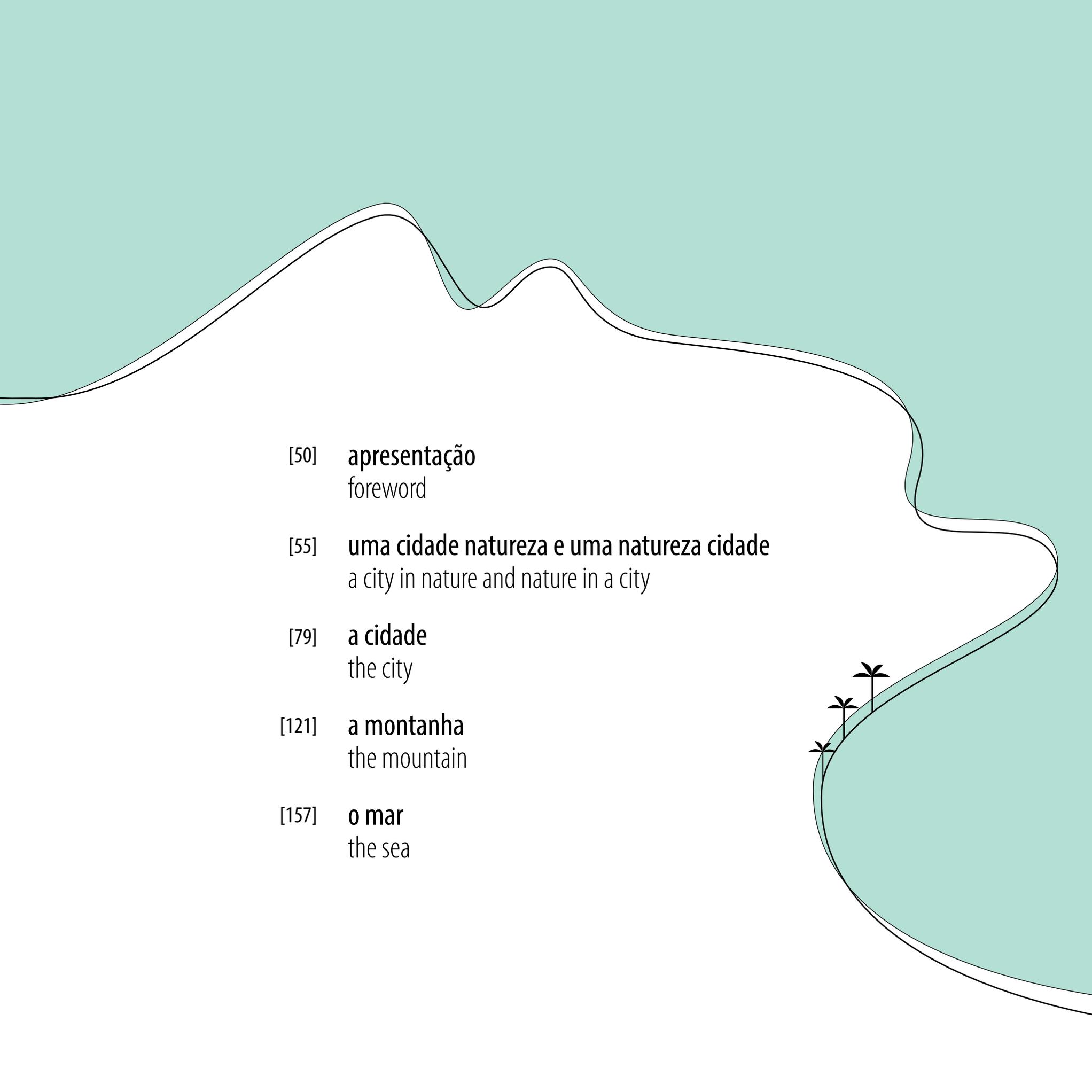












[50] **apresentação**
foreword

[55] **uma cidade natureza e uma natureza cidade**
a city in nature and nature in a city

[79] **a cidade**
the city

[121] **a montanha**
the mountain

[157] **o mar**
the sea

apresentação

No início do século XXI, a cidade do Rio de Janeiro iniciou a organização para sediar grandes eventos internacionais: os Jogos Mundiais Militares em 2011, a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa do Mundo de Futebol da Fifa em 2014 e, em 2016, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Esses eventos são reveladores de um desejo de se firmar como uma metrópole contemporânea e uma cidade mundial. Para esse objetivo, a cidade se transforma.

Na região portuária, um intenso programa de requalificação urbana transforma uma gigantesca área rica em história e manifestações culturais, onde torres envidraçadas vão surgindo aos poucos, convivendo com um importante patrimônio cultural. Um novo sistema de transporte procura dar sustentação a novas e mais eficientes formas de circulação e de integração urbana. Vias elevadas para carros são derrubadas, e novos bulevares de pedestres procuram devolver partes da cidade à escala dos cidadãos, e assim transformam sua paisagem e a forma de se relacionar com ela.

Pois é exatamente essa paisagem que confere o caráter único à cidade. Se o Rio de Janeiro, como várias outras cidades do mundo, deseja um processo de modernização, também precisa garantir e exaltar sua *paisagem*, que lhe confere identidade e é o seu maior capital. Desde a fundação da cidade, essa paisagem tem desempenhado um papel importante, no qual a relação entre os elementos da natureza e a cultura revela um caráter excepcional. Aqui, talvez mais do que em qualquer outra grande metrópole do mundo, cidade e natureza compõem um todo indissociável, reconhecido mundialmente.

Foi a valorização dessa relação, bem como o reconhecimento da necessidade de conservá-la e administrá-la por meio de um importante instrumento de desenvolvimento sustentável, que permitiu que o Rio de Janeiro se tornasse a primeira grande cidade do mundo inscrita na Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO como *Paisagem Cultural do Patrimônio Mundial*. Essa categoria foi adotada pela UNESCO em 1992, para inscrições de áreas nas quais a combinação entre Patrimônio Cultural e Natural, bem como as ligações intrínsecas entre as comunidades e seus ambientes naturais tivessem um caráter excepcional e, por isso, merecessem ser preservadas por meio da implementação da Convenção da UNESCO para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972.

Em 2012, com a inscrição denominada “Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas, entre a Montanha e o Mar”, a UNESCO reconheceu esses valores na cidade do Rio de Janeiro. Mais do que um título de beleza, reconhecer a excepcionalidade da relação entre natureza e sociedade no Rio de Janeiro, inclusive suas contradições, visa a permitir sua transformação em um importante meio com base no qual a gestão urbana deve ser pensada e demonstrar a todos a sua importância.

Dividido em “A cidade”, “A montanha” e “O mar”, este livro tem o objetivo de apresentar, por meio da fotografia, aspectos dessa paisagem cultural excepcional. Com ele, convidamos a todos, cariocas, brasileiros e estrangeiros, para o deleite visual que estas imagens nos oferecem, mas também para a reflexão sobre aquilo que elas têm a nos ensinar acerca das relações entre sociedade e natureza, assim como sobre a aventura da humanidade.

Boa leitura!

Pedro Fernandes Saad
Editora Brasileira

foreword

At the beginning of the twenty-first century, the city of Rio de Janeiro began to organize itself to host major international events: the 2011 Military World Games, the Apostolic Journey to Rio de Janeiro (Brazil) on the occasion of the 28th World Youth Day, 2013, the 2014 FIFA World Cup and the 2016 Olympic and Paralympic Games. Hosting these events indicate a desire of the city to establish itself as a contemporary metropolis and a world city. For this reason, the city transforms itself.

In its harbour area, an intense urban renewal programme remakes a huge area, which is rich in history and cultural events, and where glassed towers have gradually been built next to a culturally rich heritage. A new transport system intends to provide support to new and more efficient ways for circulation and urban integration. Elevated avenues for cars have been torn down to give place for new boulevards for pedestrians with the intention to revitalize parts of the city to citizens, therefore, transforming the landscape and the way to relate with it.

Thus, it is exactly this landscape that gives the unique feature to the city. Just as in various other cities in the world, if Rio de Janeiro wishes to modernize itself, it also needs to guarantee and value its landscape, which gives it an identity and is its greatest heritage. Since the foundation of the city, its *landscape* has played an important role in which the relationship between the elements of nature and culture reveals an exceptional character. Here, perhaps more than in other great metropolis of the world, city and nature comprise an inseparable whole recognized worldwide.

Valuing this relationship and recognizing the need for conservation and management of the city within an important tool of sustainable development have allowed Rio de Janeiro to become the first big city of the world to be inscribed on UNESCO World Heritage List as one of the *World Heritage Cultural Landscapes*. In 1992, this category was adopted by UNESCO for the inscription of areas which mixed cultural and natural heritage and the intrinsic links between communities and their natural environment have been considered of exceptional character. For this reason, these sites would deserve to be preserved through the implementation of the 1972 Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage.

In 2012, inscribed as *Rio de Janeiro: Carioca Landscapes between the Mountain and the Sea*, UNESCO recognized the values of Rio de Janeiro. It is more than just recognizing its beauty. It is to recognize the exceptional values of the links between nature and the society of Rio de Janeiro, including its contradictions, with the objective of allowing its transformation into an important means from which its urban management needs to be thought over to demonstrate its importance to all.

Divided in three parts – ‘The City’, ‘The Mountain’, and ‘The Sea’ –, this book has the objective of presenting through photographs the aspects of this exceptional World Heritage Cultural Landscape. Through this book, we invite all – *Cariocas*, Brazilians and Internationals – to a visual enjoyment that these images can offer us, but also to think about what they have to teach us about the relations between society and nature and the adventures of humanity.

Have a nice reading!

Pedro Fernandes Saad
Editora Brasileira

uma cidade natureza e uma natureza cidade

Rafael Winter Ribeiro

*“O Rio de Janeiro é uma natureza que se tornou cidade
e uma cidade que dá a impressão de natureza”.*

Stefan Zweig

A frase escrita por Stefan Zweig¹, no início dos anos 1940, define bem a impressão daqueles que aportam na cidade. A presença de elementos naturais e sua relação com o espaço construído são alguns dos principais destaques do Rio de Janeiro, mesmo após 450 anos de sua fundação e de ter se tornado uma das maiores metrópoles do mundo. Com pouco mais de 12 milhões de habitantes na sua aglomeração metropolitana, a presença acentuada da natureza tropical agenciada pelo trabalho humano continua determinando a paisagem e torna o Rio de Janeiro uma cidade única. Montanha e planície, terra e água, floresta e edifícios: elementos que parecem se imbricar e que dão um aspecto único à paisagem urbana.

Foi exatamente o caráter excepcional da paisagem cultural da cidade, construída ao longo de 450 anos, que permitiu, em 2012, o seu reconhecimento como Patrimônio Mundial. Muito além da sua conhecida beleza cênica, a cidade do Rio de Janeiro revela formas bastante particulares de agenciamento da natureza e da relação da sociedade com o seu ambiente. São esses os valores que permitiram que o Rio de Janeiro se tornasse a primeira grande cidade do mundo inscrita na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO como *Paisagem Cultural do Patrimônio Mundial*, uma categoria criada em 1992 para o reconhecimento justamente das áreas nas quais a relação entre sociedade e natureza apresentam um caráter marcante marcante e de valor universal excepcional.²

[1] Escritor austríaco (1881-1942) exilado no Brasil, que deixou registradas as marcas do seu encantamento pelo país e por sua então capital.

[2] UNESCO. *World Heritage Cultural Landscapes: a handbook for Conservation and Management*. Paris, 2015. (World Heritage papers, 26).

Em 1972, a Conferência Geral da UNESCO estabeleceu a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, *“considerando que, diante da amplitude e da gravidade dos novos perigos que os ameaçam, cabe à coletividade internacional participar da proteção do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional [...]; considerando que, para isso, é indispensável adotar novas disposições convencionais que estabeleçam um sistema eficaz de proteção coletiva do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional organizadas de modo permanente e segundo métodos científicos e modernos [...], cabe a cada Estado-parte da presente Convenção identificar e delimitar os diversos bens situados em seu território [...]. Cada Estado-parte da presente Convenção reconhece que lhe compete identificar, proteger, conservar, valorizar e transmitir às gerações futuras o patrimônio cultural e natural situado em seu território”* (UNESCO. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*, 1972).

Em outras palavras, essa Convenção tem como um de seus objetivos inscrever em uma Lista do Patrimônio Mundial lugares que detenham valores universais e excepcionais para a humanidade e, assim, sua preservação deve ser uma preocupação de todos. Nesse sentido, como não se trata apenas de um título de beleza, figurar na Lista do Patrimônio Mundial significa assinar um compromisso com a preservação e com o desenvolvimento sustentável, para que aquele lugar possa ser usufruído por todos na atualidade, pelas gerações futuras e, da mesma forma, para que possa garantir qualidade de vida aos seus moradores. O Rio de Janeiro passou a integrar essa Lista como um exemplo particular de paisagem urbana, na qual a natureza – que é excepcional por si só – recebeu uma série de contribuições, materiais e imateriais, que a tornaram em vários sentidos um local expressivo da aventura humana sobre a Terra e, por isso mesmo, a ser compartilhado e preservado por todos.

Em uma cidade com uma história e uma cultura tão ricas como o Rio de Janeiro, a inscrição na Lista do Patrimônio Mundial, sob a denominação de “Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas, entre a Montanha e o Mar”, procura ressaltar um dos aspectos dessa riqueza: a relação da sociedade com a natureza, manifestada na relação da cidade com seu sítio. Longe de ignorar outros aspectos ou as contradições existentes, a inscrição pretende dar destaque a elementos por meio dos quais o Brasil e o Rio contribuem para a reflexão sobre essa relação, bem como permitir melhores formas para a sua preservação.

Assim, a inscrição na Lista do Patrimônio Mundial nos faz lembrar da obrigação de se conhecer e preservar valores importantes. Aqui, a cidade, a montanha e o mar formam um todo indissociável, e essa paisagem desempenha um papel central, como em poucas cidades no mundo. Montanha e mar não são aspectos externos à cidade, mas fazem parte da sua constituição. No Rio de Janeiro, a cidade não é apenas o objeto arquitetônico: a cidade é montanha, é também mar. A cidade é rua, é edifício, mas é também floresta, lagoa, morro, colina e planície. No Rio de Janeiro, a cidade é também mar e montanha, e mar e montanha são a cidade.

uma natureza disputada

O cenário composto originalmente pela natureza é singular: pontões rochosos formados principalmente por granito e gnaisse, testemunhos da separação dos continentes africano e americano e que podem alcançar mil metros de altitude ao lado do mar, constituindo grandes paredões de rocha, morros diversos entremeados por zonas pantanosas ou areais. Tudo isso em torno de uma grande baía de águas calmas, foz de vários rios que chegam do interior, com uma única saída para o mar de cerca de 1.600 metros de largura, boa profundidade e ladeada por dois pontões rochosos que atuam como portais naturais para esse cenário: os Morros do Pão de Açúcar e do Pico.

Esse foi o ambiente encontrado pelos primeiros exploradores europeus e que se tornou objeto de intensas disputas, uma vez que essas características naturais do sítio ofereciam um importante abrigo e transformavam aquele local em um ponto estratégico para o controle de um território muito mais vasto.

Local que já era habitado há séculos por diferentes tribos indígenas, a observação das possibilidades oferecidas pela natureza para a defesa daquela área dirigiu as escolhas para os assentamentos construídos pelos europeus. Os franceses, os primeiros a se instalar, optaram por uma ilha próxima à entrada da baía, e ali constituíram a colônia França Antártica. Tomada pelos portugueses com o auxílio de algumas tribos indígenas, a região permaneceu um foco de disputas constantes até que, no dia 1º de março de 1565,

uma esquadra portuguesa desembarcou na entrada da baía com ordens expressas para fundar ali uma cidade e garantir a sua posse. Naquele dia, era fundada oficialmente a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Novamente, o aproveitamento estratégico da natureza definiria o local da nova cidade: primeiro, na entrada da baía, em uma estreita faixa de terras entre os Morros do Pão de Açúcar e Cara de Cão, que permitia, ao mesmo tempo, a observação das naus que chegavam pelo oceano e a movimentação no interior. Dois anos depois, e após a expulsão definitiva dos franceses, a cidade foi transferida um pouco mais para dentro da baía e assentada sobre um morro cercado pelo mar e pelo brejo, que posteriormente viria a ficar conhecido como Morro do Castelo.

Para proteger a cidade, o mar e a montanha foram apropriados na construção de uma estrutura defensiva, que atualmente corresponde à maior rede de fortificações da América do Sul. A maior dessas fortalezas, a de Santa Cruz, a maior do Brasil na atualidade, foi construída estrategicamente sobre uma série de rochedos que se lançam sobre o mar, bem na entrada da Baía de Guanabara, na margem oposta à escolhida para a cidade. No alto da montanha logo atrás, o Forte de São Luís protege a sua retaguarda. Na outra margem da entrada da baía, o Forte de São José aproveita o Morro Cara de Cão e, juntamente com o Forte da Laje, construído sobre um pequeno rochedo no meio do canal central de entrada, fecha a baía. Ao longo do tempo, um sistema de fortes e fortalezas que aproveita os morros e os rochedos sobre o mar foi sendo construído e ampliado e, atualmente, marca a paisagem e lembra a função defensiva que por séculos desempenhou. Imbuí, Santa Cruz, São Luís, São João, São José, Leme, Copacabana, são os nomes de algumas dessas fortificações, que marcam a necessidade estratégica de defender a Baía de Guanabara a partir de seus promontórios e rochedos. Na atualidade, eles funcionam como pontos privilegiados de deslumbramento com a paisagem, mas também como lembranças dessa história, e de que o mar, durante muito tempo, também representou a eminência de perigo.

a cidade e seus encontros com o mar

Água, sal e sol participam expressivamente dessa paisagem. As montanhas que guardam a entrada da Baía de Guanabara também constituíram um portal para a comunicação com o resto do mundo, através de sua passagem para o mar. Para o Rio de Janeiro,

cidade portuária, ponto estratégico nas rotas do Atlântico Sul, o mar levava riquezas produzidas em larga escala, como açúcar, metais preciosos, café, e também trazia pessoas, colonos livres e escravos, com a esperança de uma nova vida ou sentimentos de des-terro e sofrimento. Além disso, trazia produtos de outros lugares e notícias de além-mar. Por isso, o porto sempre foi um elemento central no cotidiano do Rio.

Conforme a cidade foi crescendo, os trapiches e os ancoradouros também foram se espalhando por sua costa. Do Largo do Paço, atual Praça Quinze de Novembro, aos poucos foram alcançando áreas mais periféricas, aproveitando as formas do litoral, sacos, gamboas e pequenas enseadas. Foi nessa área, onde o mar representava o contato com o mundo, local de chegada de escravos e moradia de prostitutas, comerciantes, ex-escravos e de uma população pobre que chegava de todo o país, que se desenvolveu um dos aspectos centrais da cultura carioca e uma de suas principais contribuições para o mundo. Um desses ancoradouros, próximo ao Largo de São Francisco da Prainha, com uma escadaria esculpida diretamente na rocha, conhecida até hoje como Pedra do Sal, é considerado um dos locais onde nasceu o *samba*. Foi a partir da mistura social da área portuária do Rio que o samba carioca se desenvolveu. De estilo marginalizado, passou a ser talvez um dos principais elementos da identidade brasileira reconhecida no mundo.

No início do século XX, essa série de trapiches espalhados já não correspondia às necessidades da cidade, e era essencial a construção de um novo porto dentro do processo de renovação da cidade. Da reforma urbana realizada pelo prefeito Pereira Passos, surgiu a Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, projetada para ser o grande bulevar da cidade. Em uma ponta da avenida, uma praça com os principais símbolos da civilização que se queria promover e glorificar: uma casa de ópera, inspirada na Ópera Garnier de Paris, uma grande biblioteca, a Biblioteca Nacional, e uma Escola de Belas Artes. Na outra ponta, bancos, casas comerciais e mais uma praça, dedicada a um grande empreendedor do século XIX, o Barão de Mauá³, indicava a vocação esperada para a região. Ali também teve início o novo porto. Sacos, praias e ilhas foram unidos, para que fosse construído um plano quadrangular de ruas e avenidas. Mais do que uma longa sequência de armazéns e um bom ancoradouro, o porto deveria espelhar a cidade moderna, eficiente e republicana do início do século XX.

[3] Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889) contribuiu para a industrialização do Brasil no Período Imperial e atuou nos setores de comércio, indústria, bancos e marinha mercante.

Um século depois, no início do século XXI, a área portuária mais uma vez é alvo de um dos maiores projetos de requalificação urbana da cidade, o chamado Porto Maravilha. Com a vista para o mar fechada por um grande viaduto construído nos anos 1960, sua implosão e seu desmanche marcam a volta da valorização da relação dessa parte da cidade com o mar. Projeto de requalificação dividido em várias vertentes, o Porto Maravilha tem como objetivo trazer novamente a população para aquela área, pela instalação de novos equipamentos culturais, como museus, pela construção de bulevares para pedestres, e também pela atração de empreendimentos de edifícios corporativos e residenciais.

Até meados do século XIX, a relação da cidade com o mar se dava quase que unicamente por meio de sua função portuária, dos banhos de mar indicados por médicos, da contemplação ou como local de deposição dos dejetos; porém, aos poucos, essa relação começou a se transformar. Já no final daquele século, foram criados vários clubes de regatas, e as competições nas águas da baía se transformaram em importantes acontecimentos. Esses clubes de regatas deram origem aos principais clubes de futebol da cidade (Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo), o esporte que se consolidou como uma das identidades do país.

Os horizontes da cidade também se ampliaram consideravelmente no final dos anos 1800. Foi com a abertura de um túnel, em 1892, que a cidade se abriu para um grande areal, ocupado quase exclusivamente por pescadores e de difícil acesso, porque era cercado por morros: Copacabana. Voltada para o Oceano Atlântico, sem a proteção das águas calmas da baía, naquele momento foi aberto o acesso para o bairro que se tornaria um dos principais símbolos da cidade e uma das praias mais famosas do mundo. A cultura da praia, que não pode ser resumida apenas pelo banho de mar, em pouco tempo se tornou uma das marcas registradas da cidade e o lazer preferencial de boa parte dos cariocas. De uma aldeia de pescadores, a Praia de Copacabana passou rapidamente a ser um lugar desejado, os banhos de mar se popularizaram e, com eles, também o lazer, a prática de esportes, o contato com a natureza, enfim, a vida ao ar livre. Primeiramente ocupado por palacetes, o bairro cresceu vertiginosamente e, já nos anos 1950, contava com uma profusão de prédios residenciais e comerciais que o transformaram em uma cidade dentro da cidade. A Praia de Copacabana, com seu calçadão de pedras portuguesas com desenhos que formam ondas, já se mostrava pequena diante do afluxo de pessoas. Nos anos 1970, um enorme aterro sobre o mar ampliou a praia e sua avenida, acrescentando a ela os mosaicos modernistas de pedra no canteiro central e junto aos prédios, obras-primas de Roberto Burle Marx (1909-1994) que completaram o panorama desenhado.

Seguindo no sentido sudoeste, Ipanema e Leblon também foram ocupados rapidamente, pouco tempo após Copacabana. Apertados entre o mar e a Lagoa Rodrigo de Freitas, antes de serem meras expansões de Copacabana, esses bairros desenvolveram identidades próprias. Foi em um bar em uma das esquinas de Ipanema, ao observarem as garotas que passavam a caminho do mar, que dois compositores escreveram uma das músicas mais executadas e conhecidas em todo o mundo. A “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim (1927-1994) e Vinicius de Moraes (1913-1980), também marcou mais um gênero musical nascido na cidade, que festejava um determinado modo de vida carioca de classe média e que se espalhou pelo mundo: a *bossa nova*.

entre morros e montanhas

Os morros do Rio de Janeiro desempenharam diferentes papéis ao longo da história. No início, eram locais defensivos, porque ofereciam uma visão estratégica do terreno em volta, em grande parte cercado por brejos e mangues, de difícil acesso por terra. Com o passar do tempo, à medida que a cidade cresceu e se espalhou, secando seus brejos e erradicando seus mangues, alguns morros que oferecem áreas mais ventiladas passaram a ser escolhidos para moradia de parcelas mais abastadas da população que procuravam ali ambientes mais amenos. Assim, nasceu o tradicional bairro de Santa Teresa, com seus casarões e palacetes em ruas sinuosas, com vista para a área central e com a última linha de bondes do antigo sistema ainda em circulação na cidade tombada.

Entretanto, para muitos, os morros impediam que a cidade tivesse um traçado moderno, com ruas em linha reta. Foi assim que, no século XIX, os morros compostos por argila começaram a ser transformados em áreas planas. No lugar onde se localizava o Morro do Senado, surgiu uma extensão do bairro da Lapa. Em 1920, chegou a vez da colina onde a cidade havia sido fundada. O Morro do Castelo foi derrubado com jatos d’água, dando lugar à Esplanada do Castelo. Nos anos 1950, outro morro da área central, o Morro de Santo Antônio, também foi quase inteiramente derrubado, restando dele apenas o trecho onde está localizado o Convento de Santo Antônio, com suas construções históricas. O material retirado foi aos poucos redesenhando o litoral, por meio de sucessivos aterros.

Os morros também tiveram – e ainda têm – outra forma de ocupação. As reformas urbanas realizadas no início do século XX, juntamente com um movimento intenso de chegada de migrantes vindos de diferentes partes do país para a então capital, ocasionaram o surgimento de uma grande massa de pessoas sem moradia, para as quais as políticas habitacionais do Estado eram quase inexistentes. Ocupar os morros desabitados da cidade foi a opção encontrada por essas pessoas. O primeiro desses morros, chamado de Morro da Favela, emprestou seu nome para todo esse conjunto de ocupações. Assim, a paisagem do Rio de Janeiro, da qual as favelas são atualmente partes intrínsecas, incorpora um modelo de exclusão de vários grupos sociais, mas também estratégias de resistência, de adaptação e de resiliência.

Além dos morros e das pequenas colinas que se espalham em linhas pelo terreno da cidade, um conjunto de maciços montanhosos exibe sua quase onipresença na paisagem e demanda sua participação na constituição da cidade-natureza. Os Maciços da Tijuca, Carioca e da Pedra Branca apresentam picos com pouco mais de mil metros de altura. Eles eram os marcos para a navegação, indicando o caminho para a Baía de Guanabara. No século XIX, foi também em seus contrafortes que o café começou a ser plantado e adaptado para, em pouco tempo, se transformar na principal riqueza do país. Entretanto, essa exploração cobrou seu preço. Era também dos maciços que a cidade recebia seu suprimento de água potável, que chegava a várias fontes e chafarizes por meio de um engenhoso sistema de captação e transporte, que incluía um grande aqueduto que atravessa o bairro da Lapa para alcançar o chafariz localizado no Largo da Carioca. Atualmente, os Arcos da Lapa constituem o caminho para o bonde de Santa Teresa e representam uma marca importante na paisagem, mas já foram o principal caminho para que a água captada nas montanhas chegasse até a população. Em meados do século XIX, com o desmatamento, a cidade começou a ter vários problemas de abastecimento d'água e, para resolvê-los, teve início uma das primeiras experiências mundiais de reflorestamento. No presente, foi criado no coração da cidade um parque nacional, o Parque Nacional da Tijuca popularmente conhecido como Floresta da Tijuca, com a função de regular seu sistema hídrico. Para muitos, o maciço e a floresta urbana são lembretes permanentes de que o uso e a exploração da natureza devem ser realizados de maneira sustentável.

As montanhas e seus pontões rochosos são, ao mesmo tempo, geossímbolos da cidade, sendo vistos de diferentes partes dela, e pontos importantes de contemplação da paisagem. Assim, enquanto são elementos para serem vistos na cidade, eles permitem um vislumbre de seus diferentes aspectos, que enquadram o olhar. O Morro do Corcovado, com seus 710 metros sobre a baía, já no século XIX era

uma visita quase obrigatória para os interessados na paisagem da cidade. Em função disso, ele recebeu a construção de acessos: primeiramente uma trilha, depois uma pequena estrada e, em 1884, o próprio imperador dom Pedro II inaugurou o primeiro caminho de ferro que dava acesso ao pico, subindo a montanha em meio à floresta e é usado por turistas até os dias atuais. Entretanto, foi apenas em 1931 que se construiu ali o maior símbolo da cidade: a estátua do Cristo Redentor, considerada a maior estátua *art déco* do mundo, de braços abertos para a cidade e seu ponto turístico mais visitado.

Outro símbolo importante da paisagem carioca, o Morro do Pão de Açúcar, que marca a entrada da Baía de Guanabara com seus 394 metros de altura, ganhou um teleférico para o acesso a seu cume no início do século XX. Saindo da Praia Vermelha e com uma parada no Morro da Urca, o teleférico leva os visitantes até o topo do morro. Com a Enseada de Botafogo entre eles, o Corcovado e o Pão de Açúcar constituem monumentos que são marcas fundamentais da paisagem carioca, mas também permitem a observação privilegiada dessa paisagem a partir de diferentes ângulos. Juntos, constituem uma das imagens mais conhecidas do planeta: são, ao mesmo tempo, cultura e natureza ou, antes, a natureza trabalhada pela cultura, monumentos e paisagem, vistos e vividos, que resumem em imagens e sentimentos parte do esforço construtivo de uma civilização nos trópicos.

uma paisagem para ser vista e vivida

O clima tropical e o destaque dado desde cedo à paisagem produziram um aspecto particular da cultura carioca: a *valorização da vida ao ar livre*. Com o dessecamento de uma lagoa, em 1783, foi construído o Passeio Público, o primeiro parque ajardinado do Brasil. Localizado à beira-mar, ele logo se transformaria em um dos principais pontos de encontro da cidade, de sociabilidades e de usufruto da paisagem por diferentes grupos. Desde então, os parques e as praças representam um marco importante na domesticação da natureza e nas características que ela imprime na cultura. O Real Jardim Botânico, criado por dom João VI em 1808, deveria ser um jardim de aclimação de plantas, assim como um parque de usufruto da natureza. Com suas aleias de palmeiras imperiais, o parque é um importante ponto de visitação e de convívio na cidade.

Os parques e os jardins como representação da natureza domesticada e da vida em contato com ela, constituindo uma parte importante da cultura ao ar livre no Rio de Janeiro, ganharam no século XX um marco na cidade. O Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, ou Aterro do Flamengo – como é mais conhecido –, foi construído nos anos 1950 pela necessidade de se criar vias rápidas de circulação entre o Centro e Copacabana. No aterro construído sob a coordenação de Lota Macedo Soares (1910-1967), foi criado o maior e mais importante parque da cidade, que contou com o planejamento de grandes nomes do modernismo brasileiro, entre eles Affonso Eduardo Reidy (1909-1964) e Roberto Burle Marx. Obra-prima do paisagismo moderno, reconhecido como patrimônio nacional antes mesmo de sua conclusão, o Aterro do Flamengo redesenhou a costa, acompanhando a silhueta curva de suas montanhas e também colocou ali uma praia. Ocupado por milhares de pessoas no dia a dia e em eventos diversos, representa o ideal moderno de contato com a natureza e seu usufruto.

ao mesmo tempo, natureza e história

“Cidade de montanha e cidade de planície, apertada entre vales ou espraiando-se sobre terrenos conquistados ao mar, morros, lagoas e brejos, cidade que tem a peculiaridade de possuir uma floresta em seu próprio seio, o Rio de Janeiro é, ao mesmo tempo, natureza e história. Ou melhor, é a natureza com história, já que ambas se misturam de uma forma tão complexa na cidade que, muitas vezes, torna-se difícil separá-las”. (Maurício Abreu)

A região na qual o Rio de Janeiro se desenvolveu apresenta uma natureza exuberante. Ao mesmo tempo bela, essa natureza apresentou inúmeros desafios ao assentamento humano ao longo do tempo. Após pouco mais de quatro séculos, ela foi completamente remodelada: o litoral foi inteiramente refeito, parques e praças foram construídos, morros se tornaram planícies, florestas foram desmatadas e reconstruídas, brejos e pântanos foram dessecados. Essa paisagem revela diferentes momentos de uma relação com a natureza que também moldou a cultura carioca, constituindo, assim, uma paisagem cultural exemplar.

Como referido anteriormente, essas características permitiram que a cidade fosse inscrita na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 2012, exatamente por representar um conjunto de expressões únicas da relação entre sociedade e natureza. A natureza presente no Rio de Janeiro sempre foi exuberante por si, e a paisagem cultural que dela resultou é fruto de todo o trabalho humano sobre esse ambiente, apresentando conflitos, necessidades, vontades e contradições. Para além de um título de beleza, o reconhecimento da UNESCO pretende colaborar com a preservação das qualidades excepcionais desse sítio e permitir a construção de instrumentos de gestão compartilhada que, ao se constituírem a partir da paisagem, colaborem de fato para o desenvolvimento sustentável da cidade. Atualmente, são vários os fatores que desafiam a gestão dessa área, entre eles a poluição do ar e da água, a ocupação desordenada e sem qualidade, e as dificuldades de circulação urbana, fatores que nos alertam sobre a necessidade de se pensar formas mais eficientes de gestão, as quais possam ser alavancadas pelo reconhecimento da importância dos valores a serem preservados.

Jean-Pierre Halévy dizia que cada candidatura à Lista do Patrimônio Mundial significava uma renovação no seu conceito, e que cada uma deve trazer um enriquecimento para o seu conteúdo.⁴ Ao ser a primeira grande cidade considerada *Paisagem Cultural do Patrimônio Mundial*, entre as primeiras e principais consequências da inscrição da cidade como Patrimônio Mundial está o desafio da constituição de um Comitê Gestor da Paisagem Cultural Carioca para essa área; com base nos valores declarados, esse Comitê poderia permitir a integração de diferentes agentes encarregados de políticas públicas, além de garantir a participação da população nesse processo. O Estado brasileiro, dividido em três entes federativos (União, estados e municípios), já garante uma série de mecanismos de proteção para essa área. Entretanto, pensar a cidade como uma paisagem cultural significa pensá-la como um todo integrado, no qual diferentes valores vinculados à relação com a natureza devem se tornar catalisadores para a promoção de um desenvolvimento sustentado, integrado e participativo.

Essa poderá ser, em um futuro próximo, mais uma contribuição do Rio de Janeiro, ocasionada pela sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial: o desenvolvimento de novas formas de governança integrada e participativa a partir da paisagem urbana. Trata-se, assim, de garantir a qualidade da paisagem, pensada em seu sentido mais amplo e não apenas de *panorama*, para aqueles que a vivenciam, sejam moradores ou turistas e, por isso mesmo, continuar atribuindo ao Rio de Janeiro um lugar de destaque na longa história da humanidade.

[4] “A Lista não é uma coisa imóvel, é algo evolutivo, que se modifica todo dia, todo ano. É uma coleção de regras fixas à qual a gente deve se adaptar. Cada candidatura significa uma renovação do conceito de Patrimônio Mundial. Cada uma deve trazer um enriquecimento a este conteúdo” (HALÉVY, Jean-Pierre. As tendências atuais para a inclusão de sítios da lista de patrimônio mundial. In: SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO PARATY. *Planejamento e Patrimônio Mundial*, 2001, p. 33).

a city in nature and nature in a city

Rafael Winter Ribeiro

'Rio de Janeiro is a piece of nature that became a city, and it is a city that gives the impression of belonging to nature.'

Stefan Zweig

The sentence by Stefan Zweig¹, which was written in the early 1940s, clearly defines the impression of those who arrive in the city. The presence of natural elements and their relationship with the buildings are some of the main highlights of Rio de Janeiro, even 450 years after its foundation and having become one of the biggest cities in the world. Rio de Janeiro has a little more than 12 million inhabitants living in an urban agglomeration. The strong presence of tropical nature, shaped by human labour, continues to determine the landscape and make Rio de Janeiro a unique city. Mountains and plains, land and water, forests and buildings – these are elements that seem to overlap each other, giving a unique aspect to the urban landscape. It was precisely the exceptional feature of cultural landscape of the city, built over 450 years, that allowed it to be recognized as a World Heritage site in 2012. Far beyond its renowned scenic beauty, the city of Rio de Janeiro reveals very specific ways for treating nature and forming links between society and its environment. These values have allowed Rio de Janeiro to become the first major city in the world to be inscribed on the UNESCO World Heritage List as *World Heritage Cultural Landscape*, a category created in 1992 to acknowledge areas where the relationship between society and nature is a remarkable feature and exceptional universal value.²

In 1972, the UNESCO General Conference adopted the Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage *'considering that, in view of the magnitude and gravity of the new dangers threatening cultural and natural heritage, it is incumbent on the international community as a whole to participate in the protection of the cultural and natural heritage of outstanding universal value*

[1] Stefan Zweig (1881-1942) was an Austrian writer who lived his last years in exile in Brazil. He recorded the hallmarks of his enchantment for the country and its capital at the time.

[2] UNESCO. *World Heritage Cultural Landscapes: a handbook for Conservation and Management*. Paris, 2015. (World Heritage papers, 26).

[...]; considering that it is essential for this purpose to adopt new provisions in the form of a convention establishing an effective system of collective protection of the cultural and natural heritage of outstanding universal value, organized on a permanent basis and in accordance with modern scientific methods [...]. It is for each State Party to this Convention to identify and delineate the different properties situated on its territory [...]. Each State Party to the Convention recognizes that the duty of ensuring the identification, protection, conservation, presentation and transmission to future generations of the cultural and natural heritage [...] belongs primarily to that State.' (UNESCO. *Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage*, 1972). In other words, the main objective of the Convention is to inscribe sites that hold universal and exceptional values for humanity on a World Heritage List. For this reason, its preservation must be everyone's concern. In this sense, for the nomination of a site to be inscribed on the World Heritage List, it is not just a case of being beautiful. It means signing a commitment to guarantee its preservation and sustainable development, so that these sites can be appreciated by all today and by future generations. It also means guaranteeing quality of life for their inhabitants. Rio de Janeiro became part of the World Heritage List for being a unique example of urban landscape, where its exceptional nature has received a series of tangible and intangible contributions that have made it into an expressive place for human adventure on earth, to be enjoyed in various ways. It must be shared and preserved by everyone for this reason.

The cultural landscape was inscribed on the World Heritage List with the name *Rio de Janeiro: Carioca Landscapes between the Mountain and the Sea* in an attempt to highlight one of the aspects of a city such as Rio de Janeiro, with a rich and diverse cultural history: the interaction between society and nature manifested in the relationship between the city and its site. Far from ignoring other aspects or existing contradictions, this inscription intends to enlighten the contributions of Brazil and Rio to think over the human interaction with natural systems that has, over a long period, formed a distinctive landscape. These interactions arise from, and cause, cultural values to develop, while allowing better ways to preserve them.

Thus, the inscription of Rio de Janeiro on the World Heritage List reminds us of the duty of learning and preserving important values. Here, the city, the mountains and the sea form an inseparable whole. The landscape plays a central role in the city, which is found in just a few cities around the world. Mountains and sea are not external aspects of the city, but are a part of its essence.

In Rio de Janeiro, the city does not consider only architectural objects, but also the mountains and the sea. Therefore, the city is not only made up of streets and buildings, but also forests, lagoons, mountains, hills, and plains. In Rio de Janeiro, the city is also sea and mountains; similarly, the sea and mountains are the city.

disputed nature

The scenario originally formed by nature is unique: rocky outcrops mainly formed of granite and gneiss are testimonies of the separation of the African and American continents. They can reach a thousand meters in height next to the sea, making great rocky walls and many hills interspersed with wetlands or sand. The whole group is located in a large bay of calm waters, which is an estuary of several rivers originating inland. The bay has a single exit point to the open sea. It is a 1,600-meter-wide bay, which is fairly deep and flanked by two rocky outcrops that act as natural gateways to this backdrop – they are *Morro do Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain) and *Morro do Pico* (Peak Mountain).

This was the environment found by the first European explorers, which became the cause of intense disputes, since the natural features of the site could be used as an important shelter, transforming it into a strategic place to control an extensive territory.

The place had been inhabited by different Indigenous groups for centuries. Observing the various possibilities offered by natural resources to defend the area, the European explorers were guided to choose this place to build their settlements. The French pioneers, the first to settle, chose an island next to the bay to build the *França Antártica* (France Antarctique) colony. The region was dominated by Portuguese explorers with assistance from some Indigenous groups. It remained a constant subject of disputes until 1st March, 1565, when a Portuguese fleet of ships disembarked at the entrance of the bay with express orders to establish a city and guarantee its ownership. The city of *São Sebastião do Rio de Janeiro* was officially founded that day. Again, the strategic advantage of nature was taken into account to define the location of the new city: first, the entrance of the bay on a narrow strip of land between *Pão de Açúcar* and *Cara de Cão* (Dog Face) Mountains. This place allowed the simultaneous observation of ships arriving from the ocean and inland

movements. Two years later, after the final expulsion of the French, the city was transferred a little farther inland the bay and was set on top of a hill surrounded by the sea and wetlands, which later became known as *Morro do Castelo* (Castle Mountain).

The sea and mountains were included in the construction of a defensive structure for the city, today corresponding to the largest fortification network ever built in South America. The fortification, called the *Forte Santa Cruz* (Holy Cross Fort) is the largest in Brazil today. It was strategically built on a series of rocks by the sea, at the entrance to *Guanabara Bay*, on the opposite side chosen to establish the city. On top of the mountain, right behind *Santa Cruz*, is the *Forte de São Luís* (Saint Louis Fort), which protects the rear section. On the other side of the bay, the *Forte de São José* (Saint Joseph Fort) takes advantage of having *Cara de Cão* Mountain next to it, and together with the *Forte da Laje* (Flagstone Fort), they guard that side of the bay. The *Forte da Laje* was built on a small rock in the middle of the central entrance channel. This is a system of forts and fortresses that take advantage of the hills and rocks on the sea. The forts were built and expanded over time. Today, this system defines the landscape, reminding us of the defensive function they have played for centuries. *Imbuí*, *Santa Cruz*, *São Luís*, *São João*, *São José*, *Leme*, and *Copacabana* are names of some of these fortifications which show the strategic need to defend *Guanabara Bay* from its headlands and cliffs. Today, they are privileged spots to admire the landscape. Besides being historical reminiscences, they also remind us that the sea represented the imminence of danger for a long period of time.

the city and its encounters with the sea

Water, salt and sun are expressive parts of the Rio de Janeiro landscape. The mountains that guard the entrance to *Guanabara Bay* also serve as a communication gateway with the rest of the world through its passage to the open sea. As Rio de Janeiro was a port city and strategic place on the South Atlantic Ocean routes, the sea was the way to transport the riches produced on a large scale in the country, such as sugar, precious metals and coffee. It was also the way to bring people, settlers and slaves. The people brought with them the hope of starting a new and happy life or feelings of living in distress and suffering. The ships also brought products from other places and news from overseas. For these reasons, the harbour was the central element in the everyday life of Rio in those days.

As the city grew, piers and wharves were also built along the coast. From *Largo do Paço* (Palace Square), which is today called *Praça Quinze de Novembro* (15th November Square), they gradually reached more remote areas, taking advantage of coastal shapes, tidal creeks and small coves. The sea represented contact with the world, a place for the arrival of slaves and a home for prostitutes, traders, freed slaves, and the poor. People came from all parts of the country and abroad. This whole process resulted in the development of one of the main aspects of *Carioca*³ culture and one of its most relevant cultural contributions to the world. One of these wharves next to *Largo de São Francisco da Prainha* (Saint Francis Square on the Small Beach) is where there is a stairway sculptured in the stone, known today as *Pedra do Sal* (Salt Stone). It is considered one of the places where *samba* was created. *Samba Carioca*⁴ was developed as a result of the social mixture in the Rio de Janeiro harbour area. In the beginning, it had a marginalized style, but this rhythm became one of the main elements of Brazilian identity, which is recognized worldwide.

In the early twentieth century, this series of dispersed piers no longer corresponded to the needs of the city. Therefore, a new port was essential, within the renewal process taking place in the city. From the urban renovation carried out by the Mayor, Pereira Passos, the *Avenida Central* (Central Avenue) was designed as the great downtown boulevard. Today, this avenue is called *Avenida Rio Branco* (White River Avenue). There is a square at one end of the Avenue, which contains the main symbols of civilization to be promoted and glorified: an opera house (inspired by *Opéra Garnier* in Paris), a large library (the National Library), and an art school (The School of Fine Arts). At the other end there are banks, commercial houses and another square. The latter was built in honour of a great nineteenth century entrepreneur, the Baron of Mauá⁵, and the Avenue intended to indicate the powerful capacity expected for the region. There was also the place where the new port began. Small coves, beaches and islands were united, so that a quadrangular plan of streets and avenues could be built. The port was planned to be more than a long sequence of docks and a good-quality harbour. It mirrored the modern, efficient and republican early twentieth century city.

Later on, at the start of the twenty-first century, the port area was once again the target of one of the greatest urban renewal projects in Rio de Janeiro, the so-called *Porto Maravilha* (Wonder Port). The view to the sea was jeopardized by a large viaduct built in the 1960s. Thus, by imploding and dismantling the viaduct, the relationship between the sea and this area of the city could be appreciated once more. The *Porto Maravilha* renewal project is divided into various aspects. It aims to attract people to the harbour

[3] Translation note: *Carioca* culture is the name of the life style adopted by the people who are born in the city of Rio de Janeiro.

[4] Translation note: *Samba carioca* is the musical rhythm created in Rio de Janeiro.

[5] Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889), the Baron of Mauá, was a great sponsor of industrialization during the Brazilian Imperial Period; he was active in the areas of commerce, industry, banking and the merchant navy.

area, both by installing new cultural facilities – such as museums and boulevards for pedestrians –, and building corporate and residential developments.

Until the mid-nineteenth century, the city interacted with the sea almost exclusively through port activities, contemplation, sea baths recommended by doctors or to serve as a location for waste disposal. However, this relationship gradually began to change. At the end of that century, various clubs were created as the regattas in the bay became important events in the city. Those regatta clubs led to the creation of the main football clubs in Rio de Janeiro: *Flamengo*, *Vasco da Gama*, *Fluminense* and *Botafogo*. As a result, football became the most popular sport in the country.

The city expanded significantly by the end of the 1800s. In 1892, a tunnel opened onto a vast sandy beach, where once only a few fishermen had lived, on account of complicated access because of the mountains. This beach was *Copacabana*, an area open to the Atlantic Ocean without protection from the calm bay water. When the access was opened, the neighbourhood became one of the city's main symbols and one of the most famous beaches around the world. A 'beach culture' was created in *Copacabana*, as going to the beach was not just to bathe in the sea. 'Beach culture' soon became a specific characteristic of the city and one of the favourite spots for the majority of *Cariocas*⁶. Bathing in the sea became popular, and with this came leisure, sports, and contact with nature; in short, the beach became the place for outdoor activities. From a small fishing village, *Copacabana* Beach rapidly became a desired location with a charming sidewalk made from Portuguese stone, in a black and white wave design. First of all, the neighbourhood was occupied by small palaces, but it grew so dramatically that, in the 1950s, it already had a wealth of residential and commercial buildings. *Copacabana* Beach was already small in relation to the amount of people living and visiting the place at that time. Thus, it became a city within the city. In the 1970s, a huge embankment on the sea widened the beach and main avenue. Beautiful ornamental plants were added to the Portuguese stone mosaics of modernist art in the central borders and next to the buildings along the beachfront avenue. This masterpiece, created by Roberto Burle Marx (1909-1994), completed the backdrop.

In the southwest are *Ipanema* and *Leblon* neighbourhoods. They were also rapidly occupied soon after *Copacabana*. Squeezed between the sea and *Lagoa Rodrigo de Freitas* (Rodrigo de Freitas Lagoon), these neighbourhoods have developed their own

[72] [6] Translation note: *Carioca* is the name of a person who was born in the city of Rio de Janeiro.

customs and traditions and are far from being mere extensions of *Copacabana*. In one of the corners of *Ipanema*, inside a bar observing the girls passing by on their way to the beach, two composers wrote the music and lyrics of one of the songs most performed in the world. The song *Garota de Ipanema (The Girl from Ipanema)*, by Tom Jobim (1927-1994) and Vinicius de Moraes (1913-1980), also defines the beginning of *Bossa Nova*, a musical genre that was created in this neighbourhood to celebrate the way of life enjoyed by middle-class *Cariocas*. *Bossa Nova* would later be popular around the world.

between hills and mountains

The mountains of Rio de Janeiro have played different roles throughout its history. In the beginning, they served as protective and defensive places because they allowed a strategic view of the surrounding territory. A large part of that area was surrounded by swamps and mangroves which were difficult to access by land. Over time, as the city grew and spread, the swamps were drained and mangroves eradicated to make way for the city to grow. Some mountains and hills were chosen as homes by wealthier people who were looking for a more pleasant atmosphere, since they were more ventilated areas. The traditional mountainous neighbourhood called *Santa Teresa* (Saint Theresa) was then created, with mansions and palaces built on winding streets overlooking downtown. *Santa Teresa* neighbourhood has the last streetcar line from the old system in the historical part of the city, which has been declared national heritage and is still in operation.

However, many people considered that the mountains prevented the city from having a modern, straight street layout. Therefore, the hills formed by accumulations of clay were transformed into levelled areas during the nineteenth century. Where *Morro do Senado* (Senate Mount) was located today is an extension of the *Lapa* neighbourhood. In 1920, *Morro do Castelo* (Castle Mount) – the hill where the city was founded – was eradicated with water jets, making room for *Esplanada do Castelo* (Castle Esplanade). In the 1950s, *Morro de Santo Antônio* (Saint Anthony Mount) another hill in the downtown area was also almost entirely destroyed, and only the base remained. This is where the historical *Convento de Santo Antônio* (Saint Anthony Convent) buildings are located today. The clay extracted from the hills was slowly used to fill in several embankments that redesigned the coastline.

There was also another way in which the hills were occupied by settlements, and this still happens today. At the beginning of the twentieth century, in addition to the intense movement of migrants coming from different parts of the country to the capital, the urban renovation led to an increase in the number of homeless people. Government housing policies were almost non-existent. Building houses on the hills near the city was the only option found by these people. The first hill to be inhabited by homeless people was called *Morro da Favela* (Favela Mount). This type of settlement came to be known as *favelas* for this reason. Today, with the *favelas* as an intrinsic part of the Rio de Janeiro landscape, it incorporates a model excluding various social groups, but is also a model of strategies for resistance, adaptation and resilience.

In addition to the mounts and small hills that spread in lines across the city, there is a set of mountain massifs that shows its almost ubiquitous presence in the landscape. The mountain massifs of *Tijuca*, *Carioca* and *Pedra Branca* (White Stone) have peaks that are over a thousand meters high. When the city was first established, the peaks were navigation landmarks, indicating the way to *Guanabara* Bay. In the nineteenth century, coffee was planted and adapted in the foothills of the mountain ranges. In a short period of time, it became the main wealth in Brazil. However, this activity had its price. The city also received its drinking water supplies from the mountain ranges, which was distributed to various water fountains through an ingenious water collection and distribution system that included a large aqueduct crossing the *Lapa* district to reach the water fountain located in *Largo da Carioca* (Carioca Square). Today, the *Arcos da Lapa* (Lapa Arches) form the way for the *Santa Teresa* streetcar, both important landmarks. But the arches were considered the main way for the water drawn in the mountains to reach the population for many years. By the mid-nineteenth century, the city began to have various water supply problems due to deforestation. In order to solve them, one of the first reforestation experiments in the world took place. Today, the area is a national park called *Tijuca National Park*, popularly known as *Floresta da Tijuca* (Tijuca Forest). It was created in the heart of the city in order to regulate its water system. Many people think that the mountains and the urban forest are permanent reminders that the use and the exploitation of nature need to be performed in a sustainable way.

The mountains and their rocky peaks are considered geological symbols as they can be seen from different parts of the city. They are also important places to admire the landscape. Thus, the mountains are elements to be seen from the city, but also provide

different and amazing views of the city, the mountains and the sea. Since the nineteenth century, *Morro do Corcovado* (Corcovado Mount) – which is 710-meters above the bay – has been a mandatory visit for those interested in the city's landscape. Access to the top of the mountain was built for this reason: at first, a trail, then a small road. In 1884, Emperor Dom Pedro II opened the first railway to the top of the mountain through the forest. The railway is still used by tourists today. However, it was only in 1931 that the greatest symbol of the city was placed on top of *Corcovado*: the statue of *Cristo Redentor* (Christ the Redeemer), with its arms open to the city. It is considered the largest art deco statue in the world and is the most visited tourist attraction in Rio de Janeiro.

Another important symbol of the Rio de Janeiro landscape is *Pão de Açúcar* Mountain. It is a 394-meter-high mountain that indicates the entrance to *Guanabara* Bay. The peak has been accessed by cable car since the beginning of the twentieth century. The cable car takes visitors from *Praia Vermelha* (Red Beach) to *Morro da Urca* (Urca Mount), and from there to the top of *Pão de Açúcar* Mountain. *Botafogo* Cove is between *Corcovado* and *Pão de Açúcar*. The two monumental mountains are essential Rio de Janeiro landmarks and also allow a privileged view of the city's landscape, seen from different angles. Together, they are one of the most popular images of the planet. They are culture and nature at the same time because *Corcovado* and *Pão de Açúcar* have provided inspiration for many forms of art, literature, poetry, and music; or, before this, they were an astonishing landscape that has been worked on in favour of culture and monuments, represented by images to be gazed upon and feelings to be experienced of the constructive efforts made by a civilization in the tropics.

a landscape to be seen and experienced

The tropical climate and value of nature have generated a unique aspect of *Carioca* culture since the start: the *appreciation for outdoor life*. The *Passeio Público* (Public Promenade) was built after a lake had been drained in 1783. It was the first landscaped park in Brazil. Located on the seafront, the promenade soon became one of the main meeting points in Rio de Janeiro, where different groups used to socialize and appreciate the landscape. Since then, parks and city squares have been important places in the process of domesticating nature and the cultural features framed by this process. In 1808, the *Real Jardim Botânico* (Royal Botanical Garden)

was created by Emperor Dom João VI to acclimatize plants and as a garden to enjoy nature. With its pathways of imperial palm trees, the garden is an important and pleasant place to visit and for socializing in the city.

Parks and gardens became highlights of the city as representations of domesticated nature and life in contact with it, establishing an important part of outdoor culture in twentieth century Rio de Janeiro. In the 1950s, the *Parque Brigadeiro Eduardo Gomes* (Brigadier Eduardo Gomes Park), more popularly known as the *Aterro do Flamengo* (Flamengo Embankment) was created, due to the need to introduce expressways between downtown and *Copacabana*. Thus, the largest and most important park in the city was created on the embankment, built and coordinated by Lota Macedo Soares (1910-1967), which included participation by great Brazilian modernists during the planning stage, including Affonso Eduardo Reidy (1909-1964) and Roberto Burle Marx. *Aterro do Flamengo* is a masterpiece of modern landscaping. It was recognized as national cultural heritage even before its completion. The park has redesigned the coast by following the curved silhouette of the mountains, and a beach was also built there. It is visited by thousands of people every day and used for various events, representing the modern ideal of contact with nature and its enjoyment.

nature and history at the same time

'Mountain city and a level city squeezed between valleys or scattered over pieces of land conquered on the sea, as well as on hills, lagoons and swamps. A city with the uniqueness of having a forest at its core. Rio de Janeiro is nature and history at the same time; or, better still, it is nature with history, since both are mixed in such a complex way in a city where it is often difficult to separate them.' (Maurício Abreu)

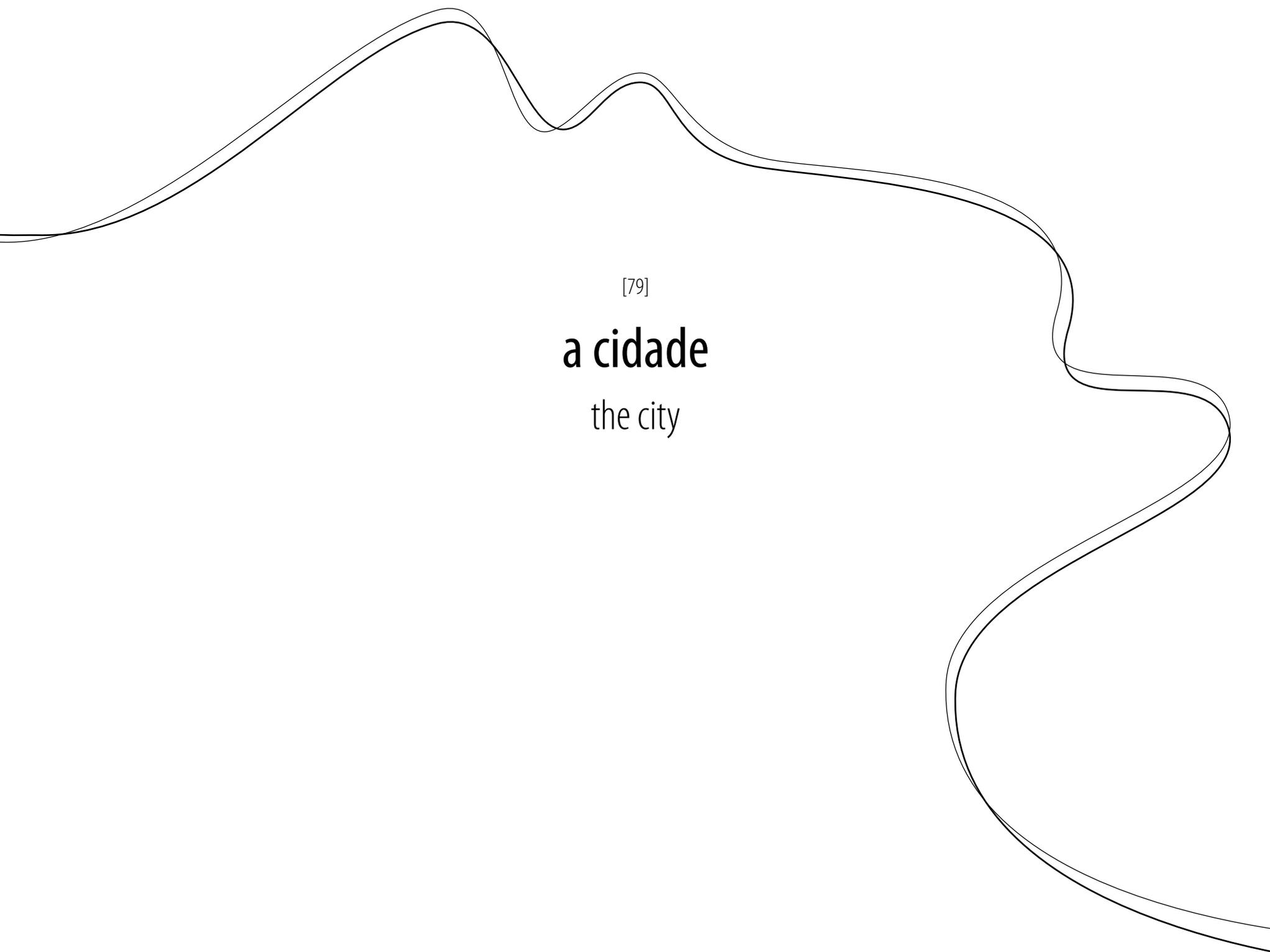
The city of Rio de Janeiro has been developed on a site that has exuberant nature. Despite its beauty, nature has presented numerous challenges to human settlement over time. A little more than four centuries later, the Rio de Janeiro landscape has been completely remodelled: the coast has been entirely rebuilt; parks and squares have been created; hills have become plains; forests have been deforested and replanted; swamps and mangroves have been drained. This landscape reveals different moments of a relation with nature that has also shaped *Carioca* culture, thus forming an exemplary cultural landscape.

In 2012, these features have allowed the city to be inscribed on the UNESCO World Heritage List for representing a set of unique expressions of the relationship between society and nature. Nature has always been wonderful in Rio de Janeiro. Its cultural landscape is the result of all the human work performed on this environment, presenting conflicts, needs, wills, and contradictions. Recognizing more than just its beauty, the UNESCO acknowledgement intends to collaborate with preserving the exceptional qualities of this cultural heritage site. It intends to promote the construction of shared management tools that can effectively contribute to the city's sustainable development whenever there is a need to build on its landscape. Today, there are various factors that challenge management of this area. Among these are air and water pollution, disorderly, low quality settlements and the difficulties of urban circulation that warn us of the need to think of more efficient forms of management that can be leveraged through recognizing the importance of values to be preserved.

Jean-Pierre Halévy used to say that each nomination for the World Heritage List meant a renewal of its concept, and each nomination should bring an enrichment to its content.⁷ Rio de Janeiro is the first great city inscribed as cultural landscape. Among the first and main consequences of the city being inscribed on the World Heritage List is the challenge to form the *Comitê Gestor da Paisagem Cultural Carioca* (Carioca Cultural Landscape Management Committee) for this area. Based on the values declared, it must allow the integration of different agents in charge of public policies and guarantee the participation of society in this process. The Brazilian Federal Government, which is divided into three levels – Union, states and municipalities – already guarantees a series of protection mechanisms in this area. However, thinking of the city as cultural landscape means thinking of it as an integrated whole, where different values linked to nature must become catalysts to promote sustainable, integrated and participative development. In the future, this may be another contribution to the vibrant city of Rio de Janeiro, brought about by its inscription on the World Heritage List: developing new ways for integrated and participative governance fostered by the urban landscape. Thus, it is also a way of guaranteeing the quality of the landscape, considered in its broadest sense, and not just a panorama for those who experience it, whether residents or tourists. Therefore, it intends to continue to grant Rio de Janeiro a prominent status in the long history of mankind.

[7] 'The List is not static. It is evolutionary and is modified every day and every year. It is a collection of set rules which we should adapt to. Each nomination means a renewal of the world heritage concept. Each nomination should enrich this content.' (HALÉVY, Jean-Pierre. As tendências atuais para a inclusão de sítios da lista de patrimônio mundial. In: SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO PARATY. *Planejamento e Patrimônio Mundial*, 2001. p. 33).





[79]

a cidade

the city





[pág. 78] **Aqueduto da Carioca, também conhecido como Arcos da Lapa, no centro da cidade do Rio de Janeiro. É considerada como a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o Período Colonial. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]**

[page 78] The *Aqueduto da Carioca* (Carioca Aqueduct), also known as *Arcos da Lapa* (Lapa Arches), downtown Rio de Janeiro. It is considered the largest architectural project undertaken during the Colonial Period in Brazil. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 80] **Morro do Pão de Açúcar visto a partir do bairro do Flamengo. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Yann Arthus-Bertrand/Getty Images]**

[page 80] *Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain) seen from the *Flamengo* neighbourhood. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Yann Arthus-Bertrand/Getty Images]

Vista aérea da Cinelândia, mostrando os prédios do Theatro Municipal, à esquerda, e da Biblioteca Nacional à direita. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

Aerial view of *Cinelândia*, showing the Municipal Theatre on the left and the National Library on the right. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]



Vista aérea da Igreja da Candelária. Rio de Janeiro (RJ), 2010.

[Felipe O'Neill/Estadão Conteúdo/AE]

Aerial view of *Igreja da Candelária* (Candelária Church). Rio de Janeiro (RJ), 2010.

[Felipe O'Neill/Estadão Conteúdo/AE]





OVLT (Veículo Leve sobre Trilhos) no centro do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2016. [Rudy Trindade/FramePhoto/Folhapress]

LRV (Light Rail Vehicle) downtown Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2016. [Rudy Trindade/FramePhoto/Folhapress]

[pág. 87] Palácio Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 87] *Palácio Tiradentes* (Tiradentes Palace), headquarters of the *Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro* (Legislative Assembly of the State of Rio de Janeiro).
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]















[pág. 88] Imagem aérea da Barra da Tijuca onde se localiza a Cidade Olímpica. Rio de Janeiro (RJ), 2016. [Dado Galdieri/Bloomberg/Getty Images]

[page 88] Image of the *Barra da Tijuca* neighbourhood, where the Olympic City is located. Rio de Janeiro (RJ), 2016. [Dado Galdieri/Bloomberg/Getty Images]

[pág. 90] Vista aérea dos galpões no cais do porto do Rio de Janeiro. O Porto do Rio de Janeiro atende aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e sudoeste de Goiás, entre outros. É um dos mais movimentados do país quanto ao valor das mercadorias e à tonelagem. Minério de ferro, manganês, carvão, trigo, gás e petróleo são os principais produtos escoados. Administrado pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), conta com 6.740 metros de cais contínuo e um píer de 883 metros de perímetro. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Marcos de Paula/Estadão Conteúdo/AE]

[page 90] Aerial view of the warehouses in the docks of Rio de Janeiro Harbour. The Harbour serves the states of Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia and the southeast of Goiás, among others. It is one of the most active harbours in the country in terms of the value of goods and tonnage. Iron ore, manganese, coal, wheat, gas and oil are the main trading products. The harbour is administrated by *Companhia Docas do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro Docks Company – CDRJ). The continuous wharf is 6,740 meters in length and the pier perimeter measures 883 meters. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Marcos de Paula/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 92] Imagem do Museu do Amanhã, na Praça Mauá, na zona portuária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 92] Image of *the Museu do Amanhã* (Tomorrow Museum), in *Praça Mauá* (Mauá Square) in the harbour zone of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

Museu de Arte do Rio (MAR).
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Marcelo Nacinovic/Getty Images]

Museu de Arte do Rio (Art Museum of Rio – MAR).
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Marcelo Nacinovic/Getty Images]



Imagem do Cristo Redentor vista a partir da Praça da Apoteose, no Sambódromo da Marquês de Sapucaí. O sambódromo é oficialmente denominado como Passarela Professor Darcy Ribeiro, localizada na Avenida Marquês de Sapucaí, na zona central da cidade. Inaugurado em 1984, o local é o palco dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro durante o carnaval. Rio de Janeiro (RJ), 2012. [Alexandre Macieira/Riotur]

Image of *Cristo Redentor* (Christ the Redeemer) seen from *Praça da Apoteose* (Apotheosis Square), at *Sambódromo* (Samba Avenue) in *Marquês de Sapucaí* Avenue. The *Sambódromo* is officially called *Passarela Professor Darcy Ribeiro* (Professor Darcy Ribeiro Parade Area), located downtown on *Marquês de Sapucaí* Avenue. Inaugurated in 1984, the place is the stage for samba school parades in Rio de Janeiro during Carnival. Rio de Janeiro (RJ), 2012. [Alexandre Macieira/Riotur]















[pág. 98] O Estádio Jornalista Mário Filho, Maracanã, recebe iluminação especial com as cores verde e amarelo. Rio de Janeiro (RJ), 2016. [Delmiro Junior/Raw Image/Folhapress]

[page 98] *Estádio Jornalista Mário Filho* (Journalist Mário Filho Stadium), known as *Maracanã*, gets special green-and-yellow-colour lighting. Rio de Janeiro (RJ), 2016. [Delmiro Junior/Raw Image/Folhapress]

[pág. 100] Vista do Pão de Açúcar a partir do Aterro do Flamengo. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 100] View of *Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain) from *Aterro do Flamengo* (Flamengo Embankment). Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 102] Pista do hipódromo do Jockey Club Brasileiro vista das Paineiras, na zona sul da cidade. Nas vilas do Jockey Club moram mais de mil pessoas, entre treinadores, cavaleiros e familiares. As famílias vivem em clima de cidade do interior no coração da zona sul carioca. Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 102] Race track at the Brazilian Jockey Club viewed from *Paineiras*, located in the south zone of the city. More than one thousand people live in the Jockey Club villages, including trainers, grooms and their families. They live in a small city environment in the heart of the south zone of the city of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

Praça Mahatma Gandhi, que integra a Cinelândia, no centro da cidade. No centro da praça, encontra-se o Chafariz do Monroe, com 10 metros de altura, o maior da cidade e um dos maiores do mundo, foi fundido em 1861, pelo escultor Mathurin Moreau (1822-1912), no célebre Val d’Osne, na França. Alguns anos depois, o imperador dom Pedro II, durante uma exposição em Viena, se encantou com a obra e resolveu adquiri-la para ornamentar a cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Tasso Marcelo/Estadão Conteúdo/AE]

Praça Mahatma Gandhi (Mahatma Gandhi Square), which is part of *Cinelândia*, downtown. In the centre of the square there is the *Chafariz do Monroe* (Monroe Water Fountain), which is 10-meter high. It is the tallest fountain of the city. It was made in 1861 by the sculptor Mathurin Moreau (1822-1912) in the celebrated Val d’Osne foundry, in France. Several years later, Emperor Dom Pedro II was enchanted by the work during an exhibition in Vienna and acquired it to decorate the city of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Tasso Marcelo/Estadão Conteúdo/AE]

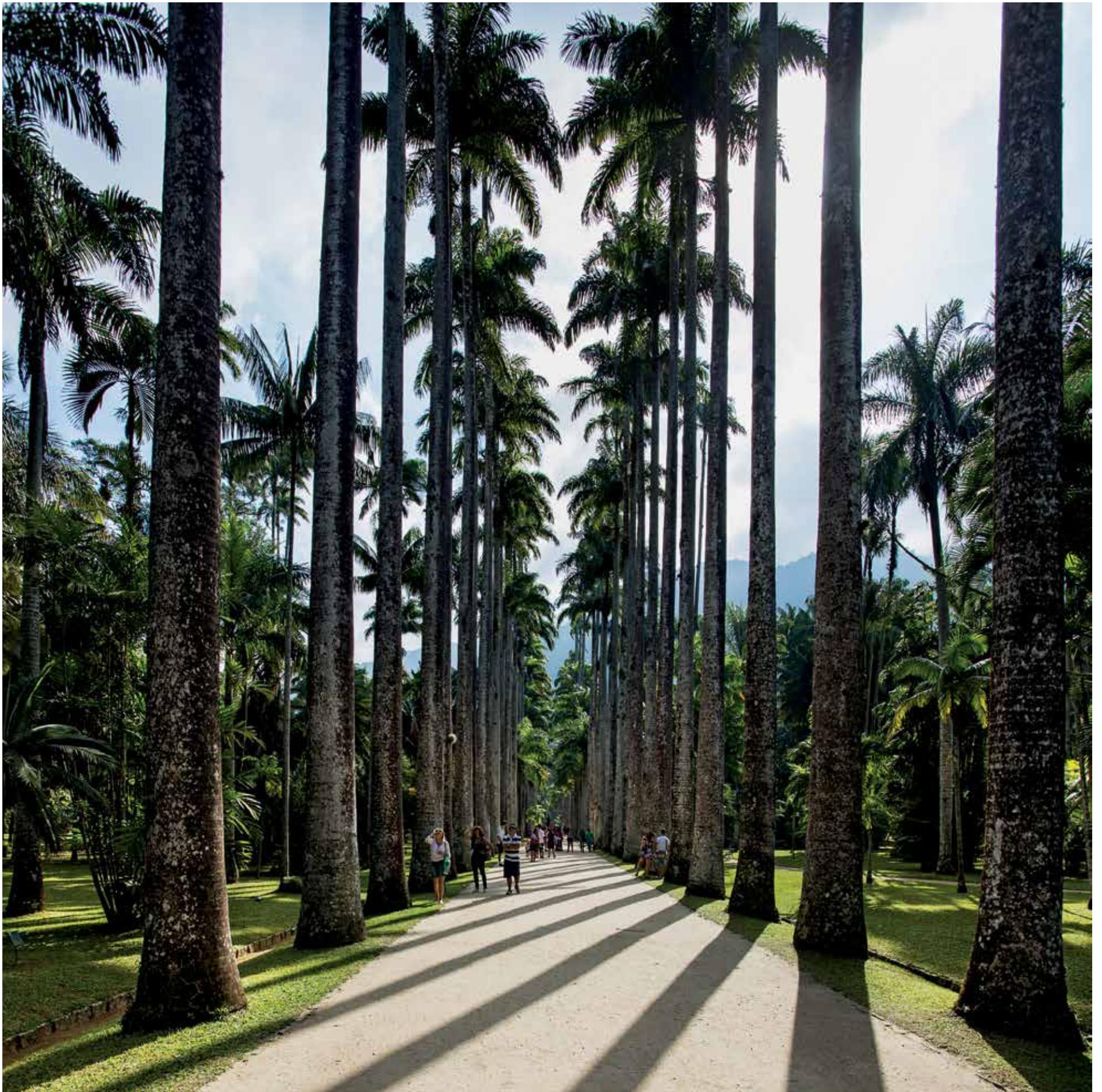


Palmeiras imperiais em uma alameda do Jardim Botânico.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

Imperial palm trees in a promenade of the *Jardim Botânico do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro Botanical Garden).

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]



Campo de Santana, no centro do Rio. Agora conhecido como Praça da República, o parque foi palco de momentos históricos como a Aclamação do Imperador D. Pedro I e a Proclamação da República, além de manifestações públicas, como os protestos da Revolta da Vacina, em 1904.

Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Paulo Vitor/Estadão Conteúdo/AE]

Campo de Santana, downtown Rio. It is now known as *Praça da República* (Republic Square).

The park has been the stage of historical moments such as the Acclamation of the Emperor Dom Pedro I, and the Proclamation of the Republic, as well as public demonstrations, such as the Vaccine Revolt protests in 1904.

Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Paulo Vitor/Estadão Conteúdo/AE]







[pág. 110] Parque da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão na zona norte do Rio, criado pelo paisagista Auguste François Marie Glaziou. A Quinta da Boa Vista funciona como um parque, abrigando o Jardim Zoológico da Cidade, o Museu da Fauna e, no antigo paço, o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, administrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 110] *Parque da Quinta da Boa Vista* (Quinta da Boa Vista Park), in the *São Cristóvão* (Saint Christopher) neighbourhood, north zone of Rio. The park was created by the French landscaper Auguste François Marie Glaziou (1828–1906).

Quinta da Boa Vista serves as a park that houses the City Zoo, the Fauna Museum, and the *Museu Nacional da Quinta da Boa Vista* (Quinta da Boa Vista National Museum) located in the former palace, which is managed by the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

Museu do Amanhã, projetado pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava, na zona portuária do Rio de Janeiro. O prédio é totalmente sustentável e utiliza 40% menos energia do que os edifícios convencionais. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Mario Tama/Getty Images]

Museu do Amanhã (Tomorrow Museum) — a project by the Spanish architect Santiago Calatrava — in the harbour zone of Rio de Janeiro. The building is totally sustainable and uses 40% less energy than conventional buildings. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Mario Tama/Getty Images]



Vista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

View of Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro Municipal Theatre).
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]



Paço Imperial, no centro do Rio. Construído no século XVIII para residência dos Governadores da Capitania do Rio de Janeiro, passou a ser a casa de despachos, sucessivamente, do vice-rei do Brasil, do rei de Portugal dom João VI e dos imperadores do Brasil. Atualmente é um Centro Cultural. Pela sua importância histórica e estética, o Paço Imperial é o mais importante dos edifícios civis coloniais do Brasil. Rio de Janeiro (RJ), 2008. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

Paço Imperial (Imperial Palace), downtown Rio. It was built in the 18th century as the governor's residence in the Rio de Janeiro Captaincy. It became a working residence for the Viceroy of Brazil, the King of Portugal Dom João VI and the Emperors of Brazil. Today, it is a Cultural Centre. Due to its historical importance and its beauty, the *Paço Imperial* is the most important colonial building in Brazil. Rio de Janeiro (RJ), 2008. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 118] Fachada do Hotel Copacabana Palace.
Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 118] Façade of the *Copacabana Palace Hotel*.
Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]





COPACABANA PALACE

COPACABANA PALACE

E
Proibido estacionamento
Uma vaga a 90°
Organização Carregamento

E
Proibido estacionamento







[121]

a montanha

the mountain

















[pág. 120] **Vista do Morro do Corcovado a partir da Floresta da Tijuca.**

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 120] View of *Morro do Corcovado* (Corcovado Mountain) from *Floresta da Tijuca* (Tijuca Forest).

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 122] **Cadeias montanhosas retratadas a partir da Floresta da Tijuca.**

Rio de Janeiro (RJ), 2012. [Alexandre Macieira/Riotur]

[page 122] Mountain ranges pictured from *Floresta da Tijuca* (Tijuca Forest).

Rio de Janeiro (RJ), 2012. [Alexandre Macieira/Riotur]

[pág. 124] **Imagem feita do Mirante Dona Marta que mostra parte da cidade do Rio.**

Rio de Janeiro (RJ), 2014. [Alex Ribeiro/Estadão Conteúdo/AE]

[page 124] Image taken from *Mirante Dona Marta* (Dona Marta Viewing Point) that shows part of the city of Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro (RJ), 2014. [Alex Ribeiro/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 126] **Morro do Pão de Açúcar visto a partir da Praia de Botafogo.**

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 126] *Morro do Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain) viewed from *Praia de Botafogo* (Botafogo Beach).

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[pág. 128] **Cadeias montanhosas do Rio.**

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 128] Mountain ranges in Rio.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

Retrato do Morro do Pão de Açúcar.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

Picture of *Morro do Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain).

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]



Vista da Favela Santa Marta, tendo ao fundo o Cristo Redentor,
no bairro de Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estádio Conteúdo/AE]

View of *Favela Santa Marta* with *Cristo Redentor* (Christ the Redeemer)
in the background, in *Botafogo* neighbourhood, south zone of Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estádio Conteúdo/AE]





Meninos observam a paisagem do alto da Favela do Vidigal, na zona sul do Rio.
Rio de Janeiro (RJ), 2003. [Fábio Motta/Estádio Conteúdo/AE]

Boys observe the landscape from the top of *Favela do Vidigal*, in the south zone of Rio.
Rio de Janeiro (RJ), 2003. [Fábio Motta/Estádio Conteúdo/AE]

[pág. 133] Morro Pavão-Pavãozinho, uma das favelas na zona sul da cidade,
com vista para a Praia de Copacabana e para o Corcovado.
Rio de Janeiro (RJ), 2006. [Wilton Junior/Estádio Conteúdo/AE]

[page 133] *Pavão-Pavãozinho* Mountain, one of the favelas in the south zone
of the city, with a view of *Copacabana* Beach and *Corcovado*.
Rio de Janeiro (RJ), 2006. [Wilton Junior/Estádio Conteúdo/AE]



Morro do Pão de Açúcar visto a partir da Praia Vermelha.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

Morro do Pão de Açúcar (Sugar Loaf Mountain) viewed from *Praia Vermelha* (Red Beach).
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]



Vista do Morro Dois Irmãos a partir da Praia de Ipanema.
Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

View of *Morro Dois Irmãos* (Two Brothers Mountain) from *Ipanema* Beach.
Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]



O mar e a paisagem montanhosa da cidade do Rio vistos a partir da Praia do Arpoador.

Rio de Janeiro (RJ), 2003. [Marcos de Paula/Estadão Conteúdo/AE]

The sea and mountainous city of Rio viewed from *Arpoador* Beach.

Rio de Janeiro (RJ), 2003. [Marcos de Paula/Estadão Conteúdo/AE]



Pão de Açúcar, que ao lado dos morros da Urca e da Babilônia integra um complexo montanhoso com cerca de 600 milhões de anos de idade. O Pão de Açúcar eleva-se a 395 metros acima do nível do mar. É rico em espécies de plantas rupícolas, apresentando em suas faces diversas espécies endêmicas de bromélias e orquídeas. A face sul é especialmente rica em vegetação, contrastando com a face norte, que apresenta pouca vegetação em suas vertentes. É circundado por resquícios de Mata Atlântica.
Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Marcelo Fonseca/Estadão Conteúdo/AE]

Pão de Açúcar (Sugar Loaf), *Urca* and *Babilônia* (Babylon) mountains are part of a 600 million year-old mountain range. *Pão de Açúcar* is 395 meters above sea level. It is rich in rupicola plants, where bromeliads and orchids can be found as some of its various endemic species. The south of the mountain is especially rich in vegetation, contrasting with the north, which has little vegetation on its slopes. It is surrounded by remaining areas of the Atlantic Forest.
Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Marcelo Fonseca/Estadão Conteúdo/AE]



Bondinhos do Pão de Açúcar.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

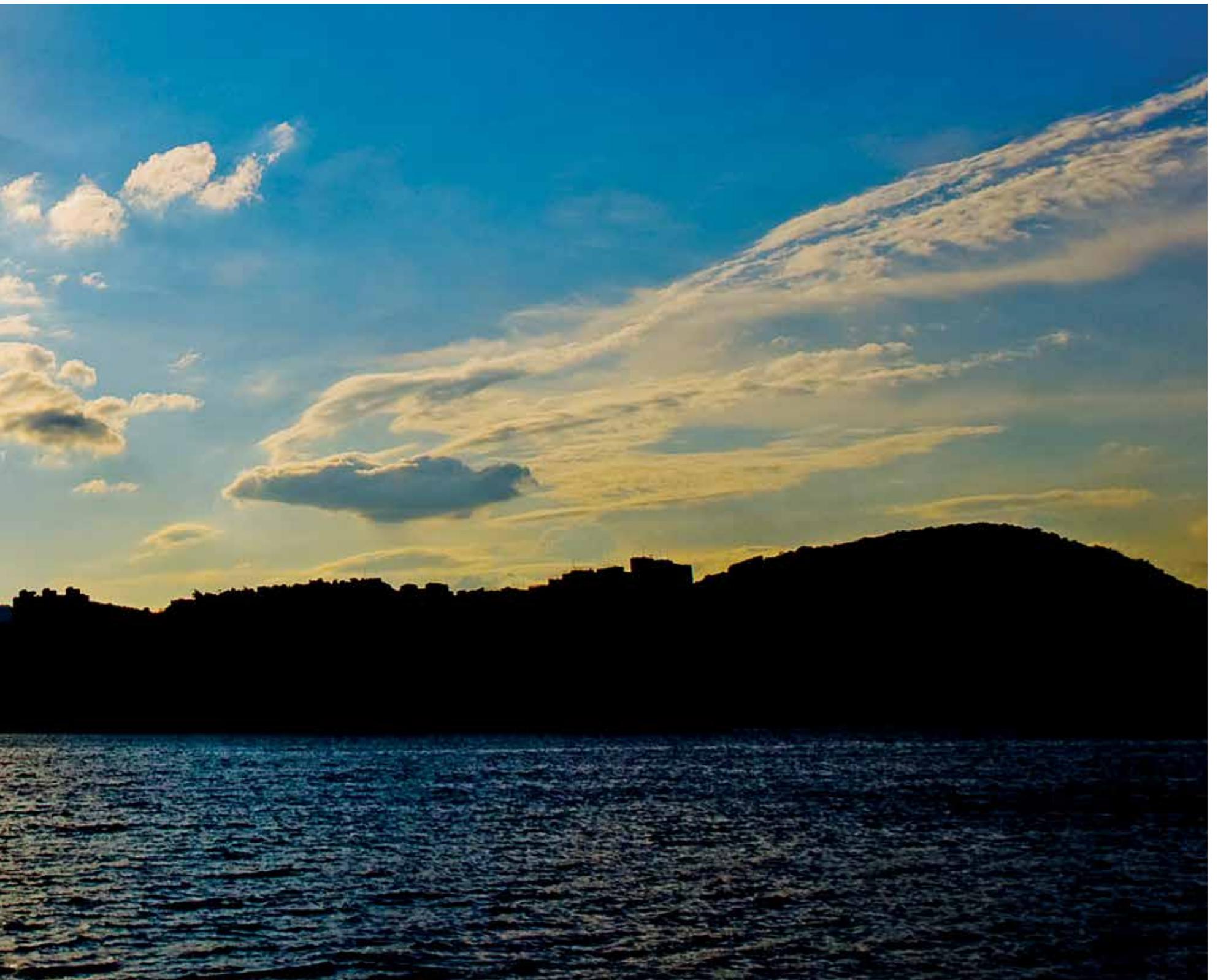
Pão de Açúcar (Sugar Loaf) cable cars.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]











[pág. 146] Imagem do Cristo Redentor vista a partir da Marina da Glória.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

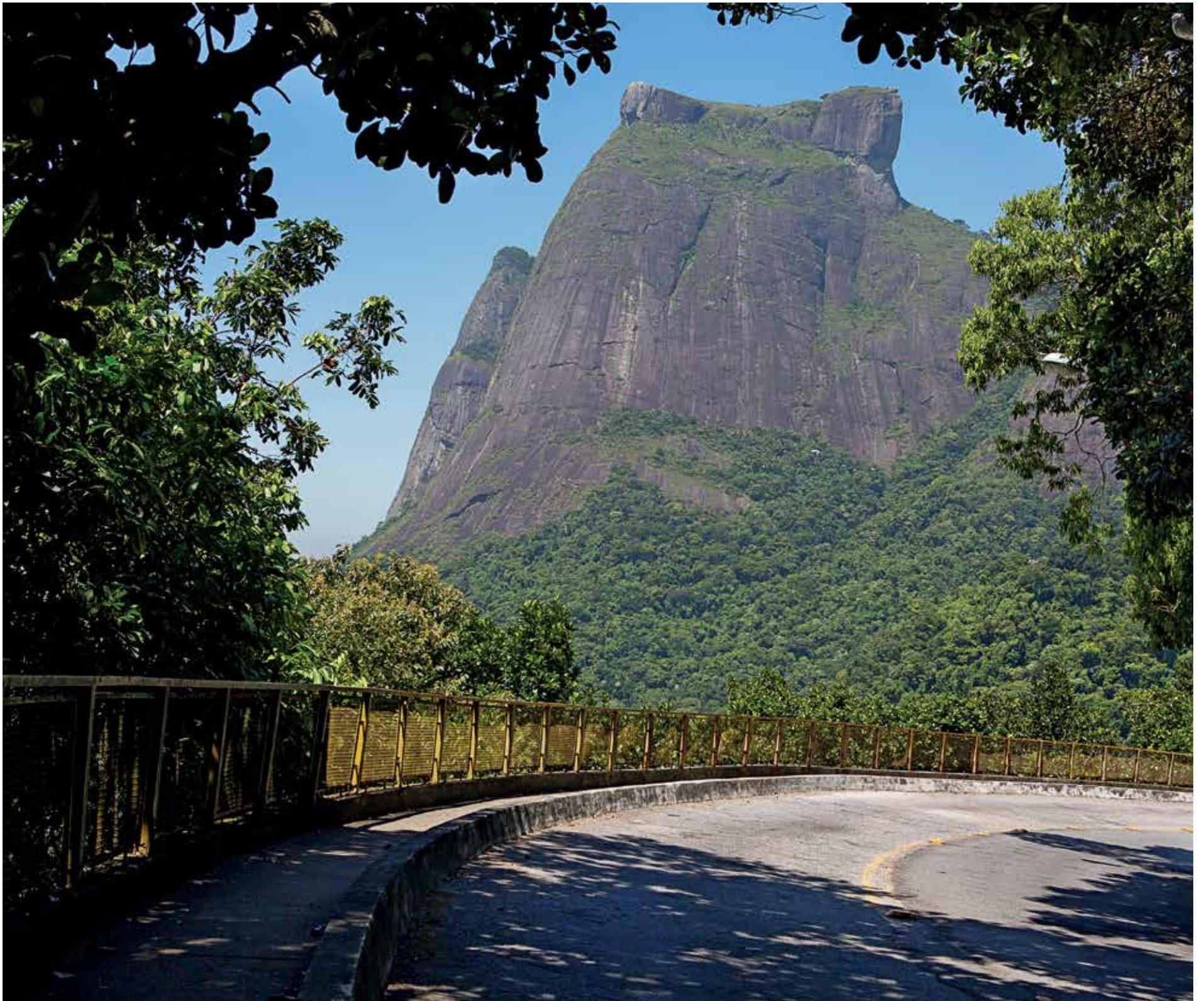
[page 146] Image of *Cristo Redentor* (Christ the Redeemer) viewed
from *Marina da Glória* (Glória Wharf).
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[pág. 148] Vista aérea da Baía da Guanabara.
Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Pedro Kirilos/Riotur]

[page 148] Aerial view of *Guanabara Bay*.
Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Pedro Kirilos/Riotur]

Pedra da Gávea, tradicional cartão postal do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

Pedra da Gávea (Gávea Stone), a traditional touristic attraction
in Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]



Vista da Igreja Nossa Senhora da Penha, no bairro de mesmo nome, na zona norte do Rio de Janeiro.

A devoção à Virgem sob o título de Nossa Senhora da Penha de França teve origem na Europa e data do século XV. Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

View of Igreja Nossa Senhora da Penha (Church of Our Lady of Penha), in the neighbourhood of the same name in the north zone of Rio de Janeiro. Devotion to the Virgin under the name of Our Lady of Penha of France began in Europe during the 15th century. Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

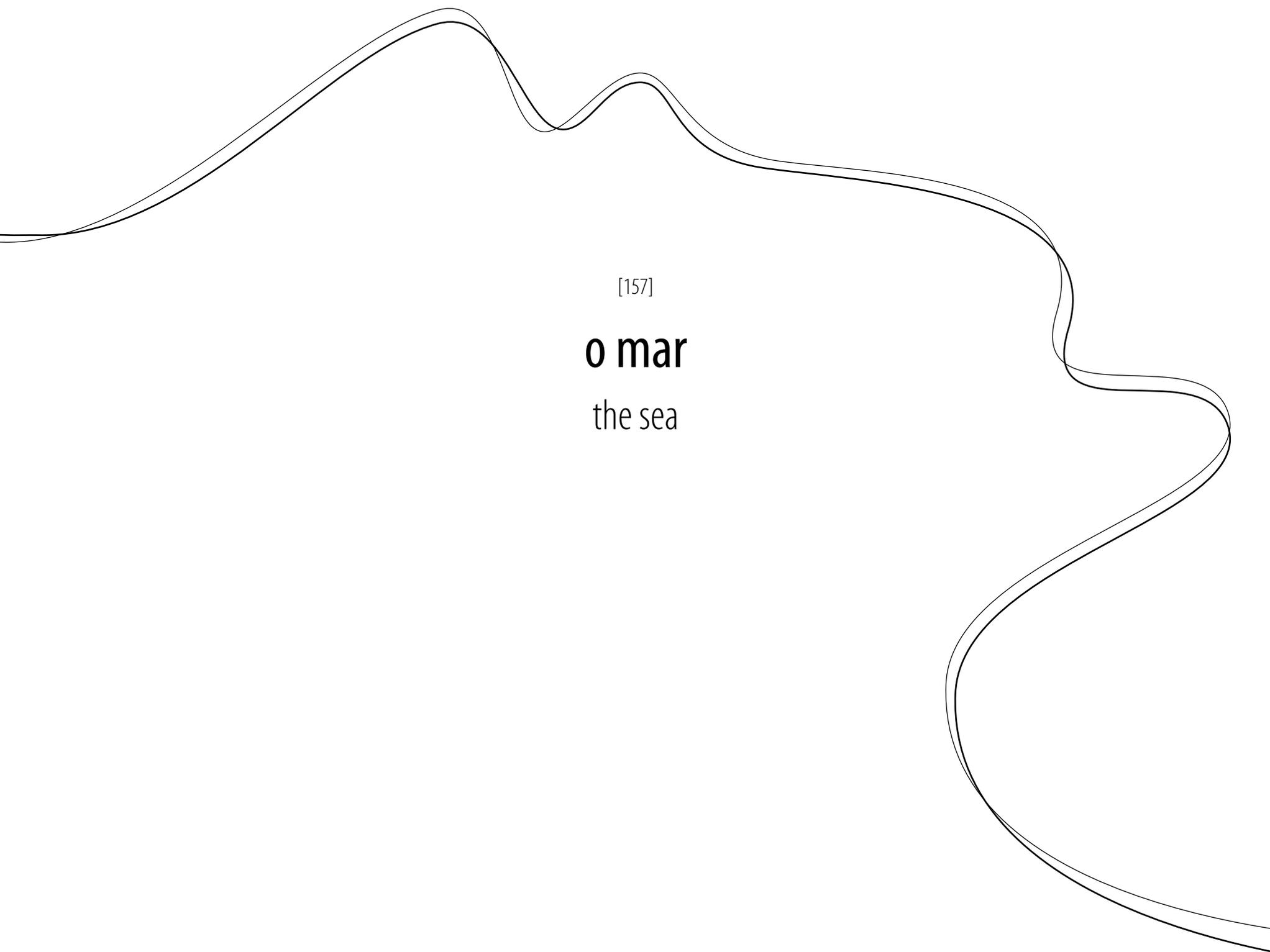


Cadeias montanhosas retratadas a partir da Floresta da Tijuca.
Rio de Janeiro (RJ), 2012. [Alexandre Macieira/Riotur]

Mountain ranges pictured from *Floresta da Tijuca* (Tijuca Forest).
Rio de Janeiro (RJ), 2012. [Alexandre Macieira/Riotur]







[157]

o mar

the sea





















[pág. 156] Ressaca do mar na Praia do Leblon.

Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 156] Sea undertow at *Leblon* Beach.

Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 158] Vista aérea da Praia do Leblon.

Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 158] Aerial view of *Leblon* Beach.

Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 160] Praia de Ipanema.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 160] *Ipanema* Beach.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[pág. 162] Vista aérea da orla da praia de Copacabana.

Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

[page 162] Aerial view of *Copacabana* Beach.

Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 164] O mar visto a partir das encostas do Morro do Pão de Açúcar.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 164] The sea seen from the slopes of *Morro do Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain).

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 166] O mar que banha a cidade do Rio visto a partir da Floresta da Tijuca.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 166] The sea which bathes the city of Rio, viewed from *Floresta da Tijuca* (Tijuca Forest).

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

Vista da Praia de Abricó, em Grumari, zona oeste do Rio de Janeiro, tradicional reduto da prática de naturismo na região.

Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

View of *Abricó* Beach in *Grumari*, west zone of Rio de Janeiro, a traditional place for practicing naturism in the region.

Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]



Surfista na Praia do Arpoador.

Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

A surfer at *Arpoador* Beach.

Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]



Ondas gigantes durante ressaca do mar nas praias da zona sul do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

Giant waves during a sea undertow at the beaches in the south zone of Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]



Movimentação de banhistas na Praia de Copacabana.
Rio de Janeiro (RJ), 2014. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

Swimmers at *Copacabana* Beach. Rio de Janeiro (RJ), 2014.
[Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]



Ondas gigantes durante ressaca do mar nas praias da zona sul do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

Giant waves during a sea undertow at the beaches in the south zone of Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]



















[pág. 178] **O mar e a cidade do Rio vistos ao anoitecer.**
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 178] The sea and the city of Rio viewed at nightfall.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 180] **Praia de Ipanema.**
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 180] *Ipanema* Beach.
Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[pág. 182] **Vista do mar margeando o Morro do Vidigal, na zona sul da capital fluminense.**
Rio de Janeiro (RJ), 2006. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 182] View of the sea bordering *Morro do Vidigal* (Vidigal Mountain), south zone of Rio de Janeiro State capital. Rio de Janeiro (RJ), 2006. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 184] **Orla das praias do Leme e Copacabana.**
Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 184] *Leme* and *Copacabana* beach seafront.
Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

Amanhecer no Rio de Janeiro visto a partir da Enseada de Botafogo.
Rio de Janeiro (RJ), 2014. [Osvaldo Praddo/Estadão Conteúdo/AE]

Dawn in Rio de Janeiro seen from *Botafogo* Cove.
Rio de Janeiro (RJ), 2014. [Osvaldo Praddo/Estadão Conteúdo/AE]



Voo de asa-delta de rampa da Pedra Bonita, em São Conrado, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

A rampa da Pedra Bonita fica localizada dentro da área do Parque Nacional da Tijuca e tem duas rampas de decolagem: uma para asa-delta, com estrutura em metal e madeira, e uma natural para decolagens de parapente, localizadas a uma altura de 517m. Rio de Janeiro (RJ), 2013. [José Pedro Monteiro/Estadão Conteúdo/AE]

Hang gliding flight from *Pedra Bonita* ramp in *São Conrado*, south zone of Rio de Janeiro.

The *Pedra Bonita* ramp is located within of *Tijuca* National Park. It has two take-off ramps: one for hang gliding with a metal and wood structure, and another natural one for paragliding take-offs. Both are located at a height of 517 meters. Rio de Janeiro (RJ), 2013. [José Pedro Monteiro/Estadão Conteúdo/AE]



Praia Vermelha, na Urca, zona sul do Rio.

Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

Praia Vermelha (Red Beach) at *Urca*, south zone of Rio.

Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]



[pág. 194] Praia da Reserva.

Rio de Janeiro (RJ), 2014. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 194] *Praia da Reserva* (Reservation Beach).

Rio de Janeiro (RJ), 2014. [Dhavid Normando/Futura Press]

Vista da Praia de Copacabana.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

View from *Copacabana* Beach.

Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]









Rafael Winter Ribeiro

sobre o autor

about the author

Rafael Winter Ribeiro é geógrafo formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com mestrado e doutorado na mesma universidade e estágio doutoral na *Université de Pau et des Pays de l'Adour* (Uppa, França). É professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UFRJ) e do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural (PEP-MP/IPHAN). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Território (Geoppol), coordena as linhas de pesquisa sobre Política da Paisagem e Políticas Públicas de Patrimônio Cultural. Atuou em vários projetos na área de patrimônio cultural, dentre os quais a elaboração do dossiê de candidatura do Rio de Janeiro à Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO (2009-2011) e seu Plano de Gestão (2014).

Rafael Winter Ribeiro is a Geographer graduated from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). He has Master's and Doctor's degrees from the same university and a Post-doctorate Internship at *Université de Pau et des Pays de l'Adour* (UPPA, France). He is a professor at the Post-graduation Programme in Geography (PPGG/UFRJ) and at the Professional Masters in Cultural Heritage Preservation Programme (PEP-MP/IPHAN). He is a researcher at the *Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Território* (Study and Research Group in Policy and Territory – GEOPPOL), where he coordinates the research areas on Landscape Policy and Cultural Heritage Public Policies. He has worked in various projects in the area of cultural heritage; among them is the elaboration of the nomination proposal for Rio de Janeiro to be inscribed in UNESCO World Heritage List (2009-2011) and its Management Plan (2014).

agradecimentos

acknowledgements

Às seguintes pessoas e equipes:

Adolfo Francisco Gênio; Arnaldo José de Hoyos Guevara; Carmen Moura; Denise Soares; Diego Conti; equipe da Agência Estado; equipe GO Associados, em especial a Gesner Oliveira, Pedro Scazufca e Fernando S. Marcato; Gabriel Antonio Clemente dos Santos; Luciana Marin Faneco; Luiza Saad; M. Carolina Pires dos Santos; Marcella Souza Steinke; Marcelo Cordeiro; Márcia Maria Marcondes; Mariana Fernandes Saad; Marina C. Fernandes Saad; Noemia Novaes; Paulo Fernandes Saad; Pedro Rebelo de Sousa; Renata Máximo; Roberta Marin Faneco Saad; Roberto Mendonça e Silvia Regina da Silva.

To the following people and teams:

Adolfo Francisco Gênio; Arnaldo José de Hoyos Guevara; Carmen Moura; Denise Soares; Diego Conti; team of *Agência Estado*; team of *GO Associados*, especially Gesner Oliveira, Pedro Scazufca and Fernando S. Marcato; Gabriel Antonio Clemente dos Santos; Luciana Marin Faneco; Luiza Saad; M. Carolina Pires dos Santos; Marcella Souza Steinke; Marcelo Cordeiro; Márcia Maria Marcondes; Mariana Fernandes Saad; Marina C. Fernandes Saad; Noemia Novaes; Paulo Fernandes Saad; Pedro Rebelo de Sousa; Renata Máximo; Roberta Marin Faneco Saad; Roberto Mendonça e Silvia Regina da Silva

Este livro apresenta uma sobrecapa sem qualquer alteração em seu conteúdo interno.

This book has one jacket without any change in its internal content.

crédito da imagem de sobrecapa credit for the cover jacket image

Amanhecer na Baía da Guanabara. Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Jeremy Walker/Getty Images]

Dawn in Guanabara Bay. Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Jeremy Walker/Getty Images]

nota de tradução translation note

Os critérios adotados para a tradução de nomes próprios foram os seguintes: os nomes de pessoas permaneceram os mesmos; os nomes de locais (estradas, avenidas, cidades) foram mantidos em português, porém os termos “estrada, avenida, construção etc.” foram traduzidos; na primeira ocorrência de nomes de entidades, empresas e leis, foi mantido em itálico o nome em português seguido da tradução em inglês entre parênteses, nas demais ocorrências, utilizou-se somente a versão em inglês.

The criteria adopted for translating names of people, places, laws, and institutions were the following: names of people were kept the same; names of venues (roads, avenues, towns) were maintained in Portuguese, but the denominations of roads, avenues, buildings, etc., were translated; in the first mention of names of institutions, companies and laws, they were maintained in Portuguese and in italics (or inverted speech marks) followed by its translation in parentheses; it was used the English translation of these names in citations that followed.

referências bibliográficas bibliographical references

ZWEIG, Stefan. Brasil, país do futuro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1941.

ABREU, Maurício. Sociedade e natureza no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

legendas das páginas de abertura

subtitles of the opening pages

[pág. 8] Vista aérea noturna da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 8] Aerial view of the city of Rio de Janeiro at night. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 10] Vista aérea noturna da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 10] Aerial view of the city of Rio de Janeiro at night. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 12] Vista da Lagoa Rodrigo de Freitas do alto da Floresta da Tijuca, zona norte da cidade. Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 12] View of *Lagoa Rodrigo de Freitas* (Rodrigo de Freitas Lagoon) from the top of *Floresta da Tijuca* (Tijuca Forest), north zone of the city. Rio de Janeiro (RJ), 2013. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 14] Vista aérea do Cristo Redentor e do Morro do Pão de Açúcar. Rio de Janeiro (RJ), 2008. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 14] Aerial view of *Cristo Redentor* (Christ the Redeemer) and *Morro do Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain). Rio de Janeiro (RJ), 2008. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 16] Retrato do Morro do Pão de Açúcar. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 16] Picture of *Morro do Pão de Açúcar* (Sugar Loaf Mountain). Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[pág. 18] Cadeias montanhosas do Rio. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 18] Mountain ranges in Rio. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[pág. 20] Mirante do Leblon. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[page 20] *Mirante do Leblon* (Leblon Viewing Point). Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Dhavid Normando/Futura Press]

[pág. 22] Anoiecer na Praia de Ipanema. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[page 22] Nightfall at *Ipanema* Beach. Rio de Janeiro (RJ), 2015. [Cristiano Burmester]

[pág. 24] Praia de Ipanema. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 24] *Ipanema* Beach. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 26] Praia de Ipanema. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 26] *Ipanema* Beach. Rio de Janeiro (RJ), 2011. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 28] Banhistas e surfistas aproveitam o dia de sol na Praia do Arpoador. Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 28] Swimmers and surfers enjoy a sunny day at *Arpoador* Beach. Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 31] Banhistas jogam futebol nas areias da praia de Ipanema. Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 31] Swimmers play football on *Ipanema* Beach. Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 33] Entardecer na Praia do Arpoador, entre o Forte de Copacabana e o início da Praia de Ipanema, na zona sul do Rio. Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 33] Sunset at *Arpoador* Beach between *Copacabana* Fort and the start of *Ipanema* Beach, south zone of Rio. Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 35] Ondas gigantes durante ressaca do mar nas praias da zona sul do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

[page 35] Giant waves during a sea undertow at the beaches in Rio de Janeiro south zone. Rio de Janeiro (RJ), 2004. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 37] Estátua do escritor e poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), no Posto 6 da Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2003. [Otávio Magalhães/Estadão Conteúdo/AE]

[page 37] Statue of the Brazilian writer and poet Carlos Drummond de Andrade (1902–1987), at Posto 6 on *Copacabana* Beach, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2003. [Otávio Magalhães/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 39] Calçada da Praia de Copacabana.

Esse tipo de calçamento também pode ser visto no calçadão da Avenida Atlântica, na orla em Ipanema, nos desenhos de Burle Marx, no Largo da Carioca e no Largo do Machado. Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 39] *Copacabana* Beach sidewalk. This kind of sidewalk can also be found in *Atlântica* Avenue sidewalk along *Ipanema* beachfront, in designs by Burle Marx in *Largo da Carioca* (Carioca Square) and *Largo do Machado* (Machado Square). Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 41] Homem caminha pelo calçadão que acompanha a orla da Praia de Copacabana. Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

[page 41] A man walks on the sidewalk along the *Copacabana* beachfront. Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Patrícia Santos/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 43] Retrato de desenhos de Burle Marx (1909-1994) nas pedras portuguesas do Largo da Carioca, no centro do Rio. Esse calçamento é tradicional no Rio e pode ser visto em diversos pontos da cidade. Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[page 43] Image of Burle Marx’s (1909–1994) designs in Portuguese stone in *Largo da Carioca*, downtown Rio. The Portuguese–stone sidewalks are traditional in Rio. They can be found in various places in the city. Rio de Janeiro (RJ), 2010. [Fábio Motta/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 45] Um dos jardins projetados pelo paisagista Burle Marx, no Largo da Carioca, centro da capital fluminense. Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Tasso Marcelo/Estadão Conteúdo/AE]

[page 45] One of the gardens designed by the landscaper Burle Marx (1909–1994), in *Largo da Carioca* (Carioca Square), downtown Rio de Janeiro State capital. Rio de Janeiro (RJ), 2009. [Tasso Marcelo/Estadão Conteúdo/AE]

[pág. 47] Bondinho passa sobre os Arcos da Lapa, no centro do Rio, um dos principais pontos turísticos da capital. Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

[page 47] The streetcar that passes on the *Arcos da Lapa* (Lapa Arches), downtown Rio. They are one of the main touristic places of the state capital. Rio de Janeiro (RJ), 2007. [Wilton Junior/Estadão Conteúdo/AE]

Projeto editorial Publishing project

Editora Brasileira de Arte e Cultura

Direção editorial Publishing directory

Pedro Fernandes Saad

Sergio Sami Saad

Coordenação Coordination

Claudia Fonseca

Projeto gráfico Graphic design

Carolina Ferman

Redação Text writing

Rafael Winter Ribeiro

Revisão de texto Proofreading

Sílvia Balderama

Ivan Sousa Rocha

Maria Luiza Monteiro Bueno e Silva

Versão para o inglês English translation

Maíra Mendes Galvão

Christine Eida Madureira

Pesquisa Research

Clau Fonseca Treinamento & Memória

Revisores técnicos Technical reviewers

Mauro Rosi

Patrícia Reis de Matos Braz

Mônica Noleto

Pesquisadores Researchers

Laudicéia Cássia Benedito

Marina Dias Figueiredo

Rodrigo Fonseca

Fotografias Photographs

Cristiano Burmestrer

Estadão Conteúdo/Agência Estado (AE)

Futura Press

Getty Images Brasil

Produtora executiva Executive producer

Lais Alves

Assistentes Assistants

Bárbara Ciriaco

Beatriz Pereira

Elisangela Almeida

Jéssica Moraes

Juliana Villela

Marina Passos

Letícia Palmeira

Letícia Mendonça

Marcelo Correia

Matheus Cambaúva

Nicole Rodrigues

Tatiana Melo

Vinicius Dias

Assessoria jurídica Legal counselling

Fernando S. Marcato

Odilon de Moura Saad

Impressão Print

Ipsis Gráfica

Para conhecer mais sobre os novos projetos aprovados em leis de incentivo e edição de livros corporativos entre em contato e acesse:

(11) 2501-5256

editora@editorabrasileira.com.br

www.editorabrasileira.com.br/portfolio

www.editorabrasileira.com.br

For more information on new projects approved by the grant initiative and our recent publications of corporate edition books, see the contact info below or access the following websites:

(11) 2501-5256

editora@editorabrasileira.com.br

www.editorabrasileira.com.br/portfolio

www.editorabrasileira.com.br

Patrocínio Sponsorship

Realização Publishing



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Edições
UNESCO



EDITORA
BRASILEIRA

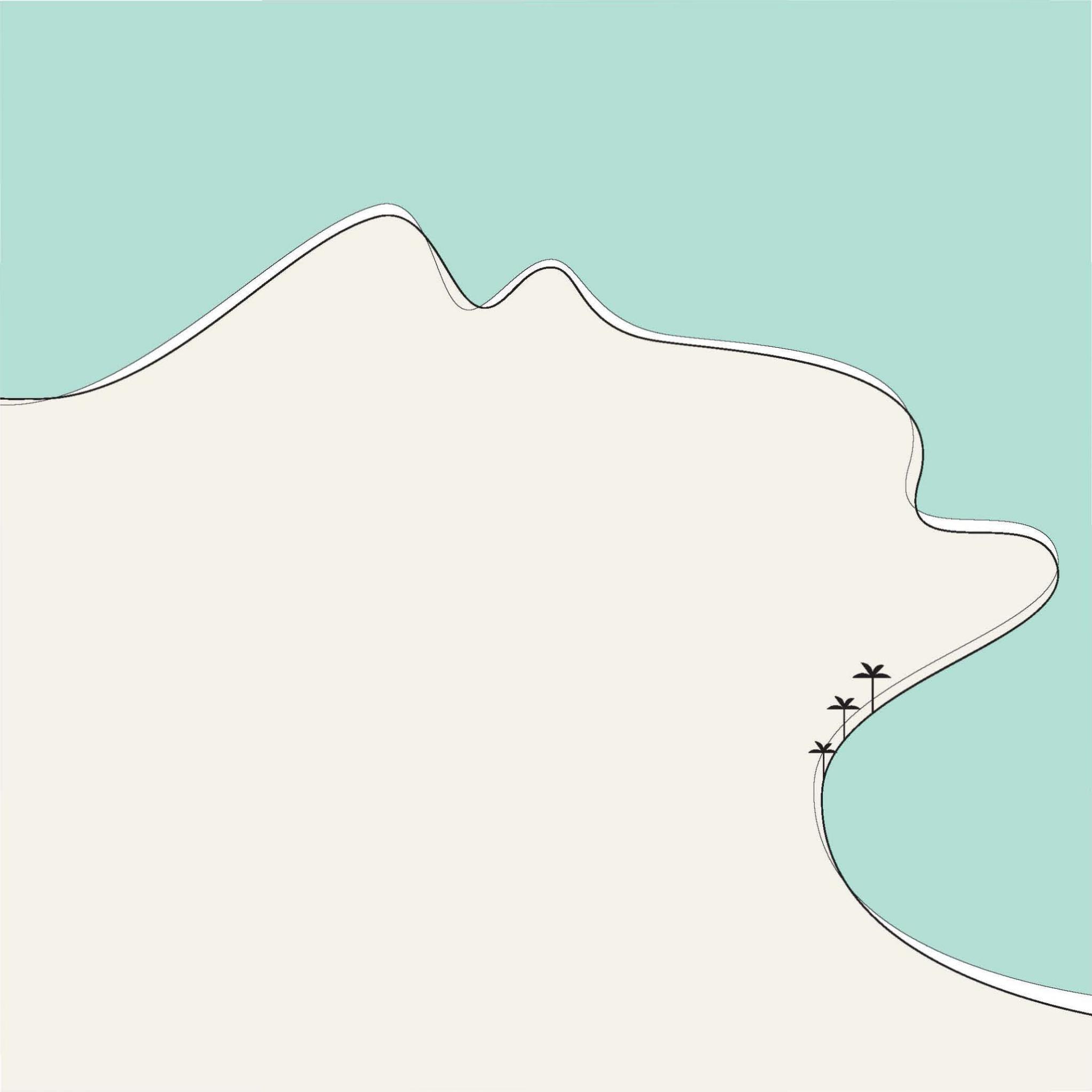
MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

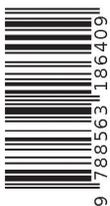
MINISTÉRIO DA
CULTURA



O texto deste livro foi composto em Granjon e Myriad Pro sobre papel couché fosco 170 g/m², impressão offset em 4 cores pela Ipsis Gráfica e Editora em junho de 2016. Tiragem de 3.000 exemplares.

The text of this book was composed in Granjon and Myriad Pro on couché paper, dull finish, 170 g/m², 4-color offset printing, by Ipsis Gráfica e Editora in June 2016. Print run of 3,000 copies.





Apoio Support



Patrocínio Sponsorship



Realização Publishing



Edições
UNESCO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

